ANO 36.º — DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1956 — N.º 11.976

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma atitude do dr. Joaquim Manso durante o seu discurso

No Estádio: Portugal, 0-Brasil, 1

O confronto de jogo desenvolvido não diminuiu o grupo português

As duas equipas alinhadas perante a tribuna durante a execução dos hinos nacionais dos dois países

O I Portugal-Brasil criou no espírito do publico desportivo português um interesse tão extraordinário que dificilmente poderá ser descrito.

Todas as vias de acesso ao Estádio Nacional estão replectas de viaturas, dando-nos a ideia de que algo de importante leva aquela multidão a acorrer ao Vale do Jamor. E, de facto, assim é, pois o embate entre Portugueses e Brasileiros chamou a atenção geral.

Os comboios, «eléctricos», e camionetas seguem também apinhados ,tornando impressionante o numero de assistentes ao prélio.

O vasto recinto antes de começar o jogo, encontra-se quase cheio. Os topos apresentam um colorido especial, pela variedade de tons dos chapeus usados contra o Sol.

Pode dizer-se que este primeiro embate desportivo entre as duas nações irmãs sobrepujou em interesse todas as manifestações de ecletismo realizadas nos vários terrenos desportivos.

A' entrada as duas equipas foram calorosamente saudadas, muito em especial a equipa nacional.

Os Brasileiros apresentam-se de camisola amarela, com gola verde, e calção azul, e a equipa portuguesa veste camisola «grenat» e calção branco.

Na tribuna de honra estão os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, da Justiça, da Marinha, das Obras Publicas e embaixador do Brasil.

As duas equipas e o trio de arbitragem escutaram, perfiladas, em frente á tribuna de honra, o hino das suas nações. Findo o hino português os jogadores irmãos bateram palmas.

Depois os «capitães» das duas selecções, Nilton e Passos, permutaram galhardetes.

As duas equipas formaram:

PORTUGAL — Carlos Gomes; Virgilio e Angelo; Pedroto, Passos e Juca; Dimas, Vasques, Aguas, Matateu e Travaços.

BRASIL — Gilmar; Djalma e Nilton, Zózimo, De Górdi e Roberto; Sabará, Walter, Gino, Didi e Canhoteiro.

Arbitro: Rédge Leafe, coadjuvado por Newport e Pullin.

A bola de saída pertenceu aos Brasileiros, que trocaram vários passes entre si, tendo Travaços anulado a progressão e alimentado o seu ataque.

A equipa nacional acercou-se, por seu turno, das redes de Gilmar, por intermédio de Dimas, bem auxiliado por Matateu, mas De Górdi, atento, não se deixou surpreender.

(Continua na ultima página)

Alves Barbosa ganhou o Campeonato Regional do Porto

PORTO, 8 (Pelo telefone) — No percurso de 100 quilómetros, Porto-Belinho-Porto, dsputaram-se hoje as ultimas provas do campeonato regional de ciclismo. Alves Barbosa, do Sangalhos, foi o vencedor, cobrindo a distancia em 2 h., 38 m. e 49 s., ficando campeão na categoria de independentes.

Em amadores-seniores o título foi conquistado por Agostinho Brás, do F. C. Porto.

Em juniores ficou campeão José de Sousa Cardoso e, em iniciados, conquistou o título Azevedo Maia, ambos do F. C. Porto.

(Continua na ultima página)

O jantar anual comemorativo do aniversário do «Diário de Lisboa»

Um aspecto da mesa da presidência, quando falava o sr. dr. Norberto Lopes

A festa de confraternização do 35.º aniversário do «Diário de Lisboa» constituiu, como sempre, uma manifestação de vivo espírito de camaradagem, de verdadeira fraternidade que reuniu todos quantos trabalham nesta casa, em todos os seus sectores, num total de 120 pessoas.

O vasto e elegante salão do restaurante «Império», repleto, com as mesas ocupando toda a extensão do recinto, oferecia um aspecto de autêntica animação.

Presidiu o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, que tinha, á sua direita, os srs. dr. João Ruela Ramos, dr. Carlos Barbosa, dr. José Ribeiro dos Santos, Alberto Totta, Manuel Morgado, Artur

(Continua na página seguinte)

ATENÇÃO: PRUDÊNCIA!...

Há leis que regulam a prioridade de passagem

Principiou hoje, em todo o País, promovida pelo Automóvel Clube de Portugal, a anunciada «Campanha de Segurança no Trânsito», destinada aos usuários das vias publicas, para que todos possam circular ao abrigo das surpresas desagradáveis que resultam do menor respeito ou até do desconhecimento das regras de trânsito.

O «Diário de Lisboa», no sentido de colaborar activamente com o A. C. P. em tão util Campanha, vai publicar, até ao próximo domingo, diàriamente, alguns casos reais de transgressão, verificados em Lisboa, dos quais resultaram prejuizos materiais e morais, para automobilistas, ciclistas ou peões, e que odiam ter sido evitados se, por parte dos protagonistas desses casos, tivesse havido mais completo respeito pelas leis que regulamentam o trânsito em Portugal. Estes artigos são possíveis graças á amável colaboração da Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Publica, a cujos arquivos fomos buscar os elementos necessários á sua elaboração.

* * *

A Santa Marta chegam todos os dias numerosos relatórios sobre acidentes provocados pelo desrespeito ou desconhecimento das regras que o Código da Estrada esta-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

No Porto: Portugal-Turquia (militares)

Antes de principiar este encontro efectuou-se significativa homenagem, prestada pelo F. C. do Porto, ao sr. ministro da Defesa Nacional.

Na tribuna central e com a assistência de todas as altas individualidades presentes foi descerrada uma lápida, na qual o clube portuense testemunha ao sr. tenente-coronel Santos Costa, a sua gratidão e a da cidade do Porto, pela distinção concedida com a realização da jornada de encerramento do Torneio Militar Internacional.

Vibrantemente aplaudidos, os jogadores portugueses e turcos entraram depois no terreno para disputar o ultimo encontro do torneio, formando os grupos do seguinte modo:

Portugal—Vital; Moreira e Barbosa; Oliveira, Arcanjo e Vicente; Hernani, Malicia, André, Coluna e José Pedro.

Turquia—Seyfi; Ali e Nadin; Coskun, Suat e Riza; Vasif, Sbahtin, Fikri, Kadri e Nusret.

Arbitro—Azon Roma (Espanha).

A partida iniciou-se com grande movimentação, contrastando em velocidade com o encontro anterior.

Os Portugueses foram os primeiros a descer ao terreno contrário, mas a defesa turca aplicando-se com grande decisão anulou esse primeiro impulso dos militares nacionais.

Os Portugueses ganham grande

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

A grave situação no Médio-Oriente causa inquietação em Washington

WASHINGTON, 8. — Na véspera da chegada de Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas, ao Médio-Oriente, onde procurará, durante um mês, desempenhar-se da missão que lhe foi confiada pelo Conselho de Segurança da O. N. U., a Casa Branca e o Departamento de Estado dão a impressão de uma atitude de expectativa. O Departamento do Estado deu, no entanto, a conhecer ontem, a lista dos observadores americanos que devem ir, no dia 16, a Teherão, assitir á reunião do Conselho do Pacto de Bagdad. Os comentadores políticos e diplomáticos vêem neste facto e, sobretudo, na importancia dos membros da delegação, o desejo do Presidente Eisenhower de dar uma ligeira satisfação ao Governo de Londres, o qual se esforça, com insistência, há várias semanas, por obter a adesão dos Estados Unidos áquele pacto, que inclui o Irak, Turquia, Paquistão, Irão e Grã-Bretanha.

Os Estados Unidos quiseram, ao mesmo tempo, responder, indirectamente, a Malenkov, o qual, numa conferência de Imprensa, em Londres, denunciou o Pacto de Bagdad como uma das causas da tensão actual no Médio-Oriente. Ao mesmo tempo, o cuidado que o representante oficial americano pôs, ao sublinhar que os Estados Unidos não estão, por agora, prontos a aderir

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um aspecto da sala durante a reunião

O aniversário do «Diário de Lisboa»

(Continuação da página anterior)

Portela, Manuel Espírito Santo e Joaquim Bizarro; á esquerda, os srs. dr. João de Barros, dr. Norberto Lopes, eng. Pedro Manso, dr. Manuel Barbosa, capitão Felisberto Tavares, D. Manuela de Azevedo, João Chrisóstomo de Sá e Quinhones de Sá.

Por se encontrar ausente na Grã-Bretanha não assistiu este ano á nossa festa de confraternização o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, membro do conselho de administração da «Renascença Gráfica».

A meio do jantar, entrou na sala o sr. prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa, ministro das Finanças, ficado da comemoração do 35.º anilaços de família, que tomou lugar na mesa á direita do nosso director.

Aos brindes, o sr. dr. Joaquim Manso começou por saudar o sr. prof. Pinto Barbosa, para quem teve palavras de afectuosa simpatia e para quem pediu uma saudação especial. Salientou depois o significado da comemoração do 36.º aniversário, da indissolubilidade dos laços que unem a grande família do «Diário de Lisboa», incitando todos a prosseguirem na mesma rota do trabalho até hoje empreendido.

Depois de uma prolongada salva de palmas, que coroaram as palavras do sr. dr. Joaquim Manso, levantou-se para falar o nosso camarada dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa». Recordou que, como acontecia desde há vinte e sete anos a esta parte, ao assumir a chefia da redacção do nosso jornal, usava da palavra para, em primeiro lugar, saudar a mocidade de espírito do nosso director e a rectidão das suas atitudes, formulando votos por que elas continuem a servir-nos de exemplo e a pautar a nossa linha de conduta. Saudou, depois, todos os presentes, amigos e colaboradores desde os que o acompanham a partir da primeira hora até aos mais novos, fazendo votos para que os laços que nos unem se estreitem cada vez mais.

Aludindo, depois, ás transformações gráficas levadas a efeito no decorrer deste ano no nosso jornal, o dr. Norberto Lopes afirmou:

—Na verdade, um jornal que vive sob a égide de uma empresa denominada «Renascença Gráfica» não pode cristalizar numa fórmula que fez a sua época e que criou, por assim dizer, uma escola de jornalismo, tem de acompanhar as exigências do progresso e adaptar-se ás novas condições de vida, na lenta ou rápida evolução que condiciona toda a obra humana.

O dr. Norberto Lopes teve, depois, palavras de saudade para a memória de dois dos nossos companheiros de trabalho, falecidos no decorrer do ultimo ano: os tipógrafos Leão Gaspar Coelho (que trabalhava desde a primeira hora no «Diário de Lisboa») e Luciano Belém.

Salientou o valor da acção jornalística do «Diário de Lisboa» e a sua influência na vida portuguesa, concluindo:

—Olhando para o caminho percorrido, não podemos deixar de nos sentir orgulhosos por aquilo que fizemos e de manifestar a nossa confiança inabalável, na esperança legítima do que ainda podemos fazer. A vida não pára e o «Diário de Lisboa» sente-a, desde a hora da sua fundação, como escreveu hoje o sr. dr. Joaquim Manso no seu artigo de fundo, como ela deve ser sentida—um esforço para progredir e melhorar. E' em obediência a este lema que devemos cerrar fileiras em torno desta tribuna sagrada, para que a obra, construida á custa de tanto esforço e de tanta dedicação, prossiga sem desfalecimentos e com o mesmo entusiasmo de sempre e a mesma fé nos destinos do nosso jornal.

Muitos aplausos se fizeram ouvir quando o sr. dr. Norberto Lopes concluiu as suas palavras, após o que, encerrando os brindes, voltou a falar o sr. dr. Joaquim Manso que recordou, ainda, a memória de duas eminentes figuras ligadas á fundação do «Diário de Lisboa»: Pedro Bordalo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto. Por fim, o nosso estimado director dirigiu saudações a todos os presentes, formulando o voto de que, no próximo ano, todos nos encontremos de novo reunidos com o mesmo espírito e a mesma vibração de entusiasmo.

De pé, todos os que trabalham no «Diário de Lisboa» e dispensaram ao sr. dr. Joaquim Manso nova e calorosa saudação, com um prolongado viva ao «Diário de Lisboa».

Referencias da Imprensa

Referiram-se, em penhorantes termos, que muito agradecemos, ao 35.º aniversário do «Diário de Lisboa», os nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «O Século», «Jornal do Comércio», «Diário da Manhã», «Diário Popular», «Republica», «A Voz», «Novidades» e «Diário de Coimbra».

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos, por motivo do aniversário do nosso jornal: dr. Eduardo Brasão, secretário Nacional da Informação; coronel Armando Larcher, director dos Serviços de Censura; dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; general Afonso May; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; coronel Esmeraldo de Carvalhais, chefe dos Serviços de Protocolo do Ministério do Exército; coronel Ricardo Durão, deputado; capitão Jorge de Carvalho, presidente da Comissão de Censura á Imprensa de Lisboa; capitão Nunes Graça; professores Caeiro da Mata, Mendes Correia, Fernando Emygdio da Silva, Adelino da Palma Carlos, António Maria Godinho, Francisco de Almeida Carmo e Cunha e António Rita Martins; drs. Gebhard Seelos, ministro da Republica Federal Alemã, Jaime Cortesão, Nuno Simões, José Pontes, Alberto Xavier, Jaime Lopes Dias, João Patrício, Fernando Homem Cristo, Humberto Peládio, Afonso Marchueta, Humberto Pacheco, João Moreira de Almeida, Vasconcelos Carvalho, Teixeira Leite e Campos Coelho; engenheiro Vaz Pinto, Jean Lepeltier, director da Agência France Presse; e Vicente da Costa Ribeiro Rodrigues, sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, director do «Século Ilustrado»; Aquilino Ribeiro, Alexandre de Almeida, Gil de Almeida, João Reis, Luís Forjaz Trigueiros, Raimundo Alves, Francisco Rodrigues Marques, Luís Consiglieri Sá Pereira, Francisco Valença, Julio da Costa Pinto, Francisco Romano Esteves, Augusto Donázar, António Stubbs de Lacerda, João António Félix Correia, José António Pereira, Fernando Quintão Pereira, Guilherme Pereira de Carvalho, director do «Lisbon Courier»; Carlos Faro, Fausto Vilar, João Leal do Zêzere, A. Palmares, Fernando Machado, Joaquim de Lima e Cunha, Joaquim Faria Lapa, Jaime José Rodrigues, Amilcar dos Santos Cesário, Armando Marques Laborinho, José Maria Salgado Junior, Ferreira da Silva, Mário Portocarrero Casimiro, Armando Bernardes, Ilydio Ribeiro Alves, Marques Gastão, Joaquim dos Santos (Joe), Guilherme de Carvalho, Manuel Bastos Agonia, bastião Peres, Vítor Marques de Olibstião Peres, Vítor Marques de Oliveira, Julio Amado e Abel Simões Coutinho; D. Maria de Carvalho, D. Eduarda Lapa, D. Maria Adelaide de Lima Cruz, D. Alda Bordallo Pinheiro Lopes de Mendonça, D. Virgínia Bordallo Pinheiro Lopes de Mendonça, D. Maria de Lourdes Cohen, D. Adriana De Vecchi e Costa e D. Maria Candida de Castro.

Mário do Amaral, presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras, do Porto; Grupo «Amigos de Lisboa»; Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Cruz Vermelha Portuguesa; Sport Lisboa e Benfica; Ginásio Clube Português; Lisboa Ginásio Clube; Inválidos do Comércio; engenheiro Martins Galvão, presidente do Rotary Clube de Lisboa; Associação de Socórros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa; Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa; Associação Lisbonense dos Proprietários; Clube Português de Aguarelistas; Casa das Beiras; Clube Filatélico de Portugal; «Pedros de Portugal»; Escola de Toureio «Arena»; Mobiloil Portuguesa; Autotransportadora de Jornais; «Jornal dos Mercados»; Sociedade Educação Social S. João do Estoril; Grupo Cicloturista Os «Andorinhas»; Tabacaria de Moscavide; e António Vítor Guerra, director da Biblioteca Publica Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz.

Segurança no trânsito

(Continuação da página anterior)

belece, em relação á «prioridade de passagem», no seu artigo 8.º:

«Nos cruzamentos ou entroncamentos têm prioridade de passagem os condutores de veículos ou animais que se apresentem pela direita, salvo em casos especiais devidamente sinalizados e as excepções constantes dos n.ºs 2 e 4 deste artigo».

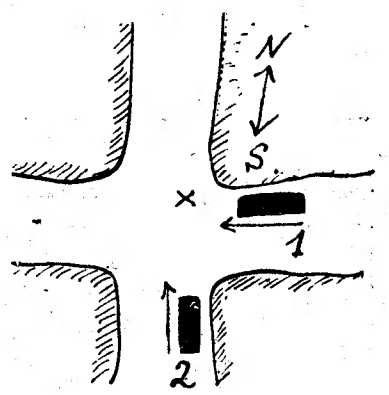
Entre estas excepções, as mais importantes e que é preciso cumprir mais frequentemente são as que obrigam os condutores que mudem de direcção ou saiam de qualquer prédio ou caminho particular, a dar prioridade de passagem a qualquer outro veículo. Sobre todos, tem ainda prioridade de passagem, seja qual for a condição em que se apresentem, as ambulancias, pronto-socorros, as viaturas que transportem, com urgência, doentes e feridos e de colunas militares.

Como se vê, as regras são claras e simples de cumprir. Mas, sempre que surja qualquer problema que não possa ràpidamente resolver-se, á luz da lei, então terá de jogar-se com o bom senso dos condutores. Em ultima análise, é sempre êle que poderá resolver as mais difíceis situações a contento geral.

Contemos agora o caso real que originou estas breves considerações—um dos muitos que se têm registado ultimamente nesta bela e, mesmo assim, pacata Lisboa.

No cruzamento das Ruas Rodrigues Sampaio e Alexandre Herculano, como o esquema junto ilucida, chocaram dois veículos automóveis. Segundo foi fácil apurar, ao veículo n.º 2 couberam as responsabilidades do acidente, por total inobservancia das leis do trânsito. O veículo n.º 1, que se apresentava pela direita e não ia mudar de direcção, tinha pois prioridade de passagem, que não lhe foi dada pelo motorista infractor, o qual agravou a sua culpabilidade pelo facto de entrar no referido cruzamento com velocidade excessiva.

A Polícia tomou conta da ocorrência e apreendeu a carta do condutor que desrespeitou a lei, o qual foi, ainda multado em duzentos escudos. Quanto ao prazo de retenção da carta apreendida só será conhecido dentro de dias, quando o processo do incidente for enviado pela P. S. P. á Direcção-Geral de Viação. Há, também, a registar os prejuizos materiais verificados, já que, felizmente, não houve nenhum desastre pessoal.



A viatura n.º 1 choca com a n.º 2 no local assinalado pela cruz

Tudo isto poderia evitar-se com um pouco mais de prudência e conhecimento exacto do Código da Estrada e o seu total e asisado cumprimento.

Um feixe de conselhos

- **AO AUTOMOBILISTA — Não deixe que o seu automóvel o transforme num elemento perigoso para o bem-estar do próximo.**
- **AO CICLISTA — Não cometa imprudências que, quase sempre, lhe podem ser prejudiciais. Conduza a sua bicicleta com todo o cuidado.**
- **AO PEÃO — Quando existirem faixas de travessia dos peões, nunca atravesse em outro local.**
- **A TODA A GENTE — Cumpra as regras do trânsito.**

O caso do azeite e óleo

apreciado pelo deputado dr. Pinto Barriga

O deputado sr. prof. Pinto Barriga envia-nos, com pedido de publicação, a seguinte carta, respondendo ao comunicado, que ontem inserimos, dos industriais produtores de óleo de amendoim:

«*Sr. director:* Apresento a V. os meus melhores cumprimentos pedindo-lhe a fineza, que antecipadamente agradeço, de permitir a inserção de uma sucinta resposta á representação-comunicado dos industriais produtores de óleo de amendoim, publicado no jornal que V. tão dignamente dirige e a que respondo por vir redigido em termos pessoalmente correctos:

1.º—Declarei logo que só tencionava anunciar o aviso-prévio sobre o problema e regime oleiculos portugueses quando estivesse de posse da documentação que requeri aos Ministérios do Ultramar e Economia e mesmo a deste ainda não me pôde ser entregue por estar na Imprensa Nacional para publicação no «Diário das Sessões», mas apesar de tudo vou apresentá-lo numa das próximas sessões da Assembleia Nacional.

2.º—Como mero alvitre, defendia a libertação dos preços do azeite extra, assegurada que fosse a venda aos doentes desse azeite pelo preço da actual tabela e a venda cumulativa do azeite e óleo, condenando apenas a mistura porque a ela me parecem refractários o paladar e a cozinha continental portuguesa.

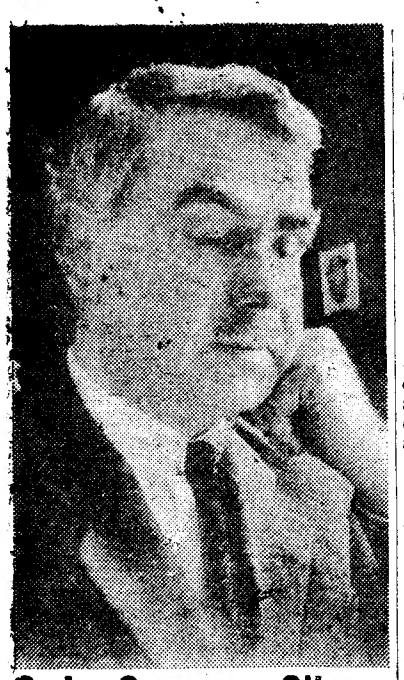
Pedindo a venda cumulativa do azeite e óleo de amendoim, é evidente que não me pronunciei em contrário das qualidades que cada um desses produtos extremes possa ter.

3.º—Quanto ao preço do óleo, a minha afirmação parlamentar de que «havia muito que discutir económica e comparativamente» o que apenas marcava que quanto a esse produto o preço nacional e, portanto, internacional não se formava geralmente em mercado livre, antes se encontravam condicionados por motivos políticos de economia interna e internacional, como reconhecem esses industriais nas alíneas a) e b) do n.º 5 da sua representação.

4.º—Quanto á restante matéria dessa representação, lógicamente só me cabe responder-lhe no decorrer da efectivação do aviso-prévio que vou anunciar, complementar do que apresentou já o ilustre deputado sr. Melo Machado sobre o comércio de azeite e óleos e, quando o realizar, fá-lo-ei com o meu habitual e inalterável sentido de justiça.

Com a maior consideração e estima, amigo muito atento e admirador muito agradecido».

Para o apreciador
é MOURA BASTO
A AGUARDENTE MAGNÍFICA QUE O TEMPO TORNOU MELHOR, MAIS SABOROSA, MAIS PERFUMADA.
EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS
AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO—RUA S. LUÍS, 12-18—TEL. 22602/27202
LISBOA—AV. ALMIRANTE REIS, 238—TEL. 649343



O dr. Serras e Silva *faleceu hoje*

com 89 anos

Faleceu esta manhã, na sua residência, na Rua Rosa Araujo, 16, 1.º-dt., uma das mais prestigiosas figuras do Ensino e da Medicina portuguesa, o sr. dr. João Serras e Silva.

Nascido em Arcaravela (Sardoal), a 15 de Janeiro de 1867, cursou o liceu na cidade de Portalegre, tendo-se matriculado em 1888 na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra; em 1891 matriculou-se na Faculdade de Medicina, licenciando-se e doutorando-se em 1897. No ano seguinte, foi nomeado lente substituto e, pouco depois, lente catedrático da cadeira de Higiene, de que foi o primeiro professor, regendo-a ininterruptamente até 31 de Julho de 1933, data em que tomou posse do cargo de director-geral da Saude Escolar. Foi também director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e, na mesma Faculdade, director dos laboratórios de Higiene e de Bactereologia, professor de Hidrologia, Epidemiologia e Medicina Sanitária. A sua actividade—sempre tão discreta como eficiente—alargou-se ainda á Escola Normal Superior de Coimbra, onde regeu várias cadeiras durante muitos anos; á Faculdade de Letras, onde regeu a cadeira da matéria dos Descobrimentos, e ao seminário da mesma cidade. Foi, também, procurador á Camara Corporativa.

Quando aluno do quarto ano médico, colaborou dedicadamente na organização do I Congresso Médico que se efectuou em Portugal, realizado em Coimbra, em 1897, e no qual apresentou uma comunicação sobre o «Papel das toxinas na hereditariedade da tuberculose». A

(Continua na 14.ª página)

A frota bacalhoeira

foi hoje abençoada

pelo arcebispo de Évora

na presença de grande multidão

O Tejo voltou hoje a engalanar-se desde a Junqueira até Belém, onde a frota bacalhoeira de pesca á linha — meia centena de navios embandeirados em arco — recebeu a benção do arcebispo de Evora, a poucas horas da largada para os bancos da Terra Nova, onde já se encontram a pescar, há dois meses, vinte e dois arrastões também da nossa frota.

O rio oferecia, desde o amanhecer, um efeito surpreendente. Os barcos, pintados de branco, estavam fundeados em linhas paralelas á margem, como uma grande esquadra, para efeitos de revista naval. Os arcos de bandeiras multicores entrelaçavam-se uns nos outros em mancha policroma de verdadeira beleza. As águas do Tejo estavam calmas como as de um lago de jardim e um Sol receoso inundava o cenário de uma luz pálida, através de uma tenue nevoa. Na muralha, antes da hora da missa solene nos Jerónimos, centenas de pessoas, entre as quais muitos parentes dos oficiais e pescadores da frota, admiravam a vistosa formatura. Entretanto, o vasto templo que consagra a nossa epopeia marítima, principiava a encher-se. Gente de todas as categorias sociais, entre a qual avultavam muitos pescadores envergando os seus trajos de faina, ia ocupando os lugares na nave central, sob tufos de jarros lindissimos que pendiam das belas colunas manuelinas. No altar, encimado por uma ancora debroada a lampadas eléctricas, ardiam centenas de lumes.

A Marinha de Guerra estava largamente representada: os almirantes Alves Leite, Nuno de Brion, Filipe Castela e João Fialho, os comodoros Vasco Lopes Alves e Duarte Silva e algumas dezenas de oficiais de outras patentes, quase todos fardados e com suas esposas. Personalidades estrangeiras, viam-se o adido naval britanico e um representante da embaixada do Canadá. Igualmente presentes, o secretário nacional da Informação dr. Eduardo Brasão, e o presidente da Junta Central da Legião Portuguesa eng.º André Navarro.

A' entrada do templo, os convidados eram recebidos pelo delegado do Governo para as Pescas sr. comandante Henrique Tenreiro, junto de quem se viam o presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, sr. eng. Higino de Queirós e as direcções de todos os organismos corporativos das pescas, bem como muitos armadores.

Pelas 10 e 40 chegou acompanhado por sua esposa, o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e, momentos depois, compareciam os srs. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia; eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, e um representante do sr. ministro das Corporações.

A essa hora, era já de muitas centenas o numero de pessoas que ocupavam todos os lugares do templo, onde faziam guarda de honra alunos da Escola Profissional de Pesca e educandos da Obra Social da Fragata «D. Fernando». A fanfarra do Corpo de Marinheiros da Armada formava junto ao altar-mor.

Convidado pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, o arcebispo de Evora sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, ligado por fortes vinculos sentimentais á vida dos pescadores portugueses, deslocou-se expressamente da sua diocese para celebrar a missa e dar a benção á frota. Chegou aquele prelado ao templo dos Jerónimos ás 10 e 45. Recebeu, á entrada, os cumprimentos dos membros do Governo e das restantes personalidades, seguido pelas quais deu entrada no mosteiro, enquanto o órgão fazia ouvir musica sacra.

E a missa começou, momentos depois, explicada ao microfone pelo rev. Sá Rosa, capelão da frota bacalhoeira. No momento da elevação, os clarins da Marinha de Guerra fizeram ouvir a marcha de continencia. No final, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro dirigiu-se aos pescadores e, na sua linguagem fluente, falou-lhes da sua missão ao serviço da economia do país, do seu entusiasmo perene pela dura vida que escolheram, do seu apego ao mar em magnífica manifestação de coerencia com a tradição marinheira da raça, falou-lhes enfim da fé que os anima nas horas boas e nas horas más, quando invocam a protecção divina e recordam as imagens veneradas nas suas terras ribeirinhas, nas capelas das suas vilas e aldeias.

Lembrando o sentido da ultima mensagem do Papa, disse que aquela frota que se aprestava para partir era bem uma frota de paz e que a sua marcha, Atlantico em fora, de rumo ás névoas da Terra Nova e da Gronelandia, era afinal uma procissão imponente de barcos e de boa gente portuguesa. Vaticinou que Deus será o grande almirante-mor dessa Armada pacífica, que é símbolo de muito trabalho e de muito sacrifício e que faz ao mar para trazer o alimento a tantos lares cristãos de portugueses. E concluiu desejando a todos os oficiais e pescadores uma pesca muito feliz, um bom regresso e que encontrem, nos momentos delirantes da chegada á Pátria, as suas famílias em plena alegria e com a melhor saude.

Organizou-se então um pequeno cortejo processional até á porta do templo. Sob o pálio, seguia o arcebispo de Evora. Logo os membros do Governo, as restantes entidades oficiais, a massa densa dos pescadores e muitas outras pessoas. Depois, tudo se passou em breves momentos. O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro invocou a protecção divina para os «bravos pescadores de Portugal, homens de alma forte e fé inabalável», após o que lançou a sua benção em direcção aos navios. O silencio que se fizera, instintivamente, foi então ruidosamente quebrado pelo silvar festivo das sereias de todos os barcos da frota, numa aclamação entusiástica, num coro clamoroso, que se prolongou por alguns minutos e que coroou, em rara beleza, a já tradicional cerimónia com que se assinala, todos os anos, a largada dos nossos navios bacalhoeiros.

Da porta dos Jerónimos, o prelado lança a bênção

Homenagem ao Presidente do Conselho

A's 13 horas, uma deputação de pescadores da frota bacalhoeira, esteve na residencia do sr. Presidente do Conselho, a fim de lhe oferecer, em nome de todas as guipagens da frota, um grande ramo de flores.

Como o sr. dr. Oliveira Salazar tivesse saído, os pescadores não puderam ser recebidos, limitando-se a deixar ali as flores.

Os navios começam a largar amanhã do Tejo, com destino á Terra Nova.

Declarações de Artajo

sobre a posição da Espanha perante a N.A.T.O.

MADRID, 8. — Em visita oficial, a convite dos Estados Unidos, partiu hoje, para Washington, o ministro de Assuntos Exteriores, Martin Artajo, que, no dia 18, será recebido pelo presidente Eisenhower, em entrevista á margem do protocolo diplomático, pois a visita corresponde apenas a Foster Dulles.

Acompanham Martin Artajo o embaixador Barcenas, o general Longoria e funcionários do Ministério de Assuntos Exteriores. — (Efe).

A Espanha e a N. A. T. O.

MADRID, 8. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Alberto Martin Artajo, declarou que a sua viagem aos Estados Unidos é de carácter estritamente oficial.

Numa entrevista, em exclusivo, concedida á «United Press», disse, também, que o principal assunto das conversações que terá com o secretário de Estado, Foster Dulles, são as relações militares, entre os dois países. Acrescentou, contudo, que esperava ter tempo para fazer com o secretário de Estado uma revisão do problema urgente da segurança geral, especialmente na Europa e no Mediterraneo, mas igualmente, no Norte de Africa e no Oriente.

A certa altura da entrevista, o jornalista perguntou ao ministro:

—Portugal sempre foi partidário da admissão da Espanha na N. A. T. O. e, depois da sua entrada para as Nações Unidas e dos seus acordos militares e económicos com os Estados Unidos, voltou a insistir na urgencia da admissão da Espanha, que considera, a um tempo, lógica e justa. Quais são os progressos alcançados em relação á eventual entrada da Espanha para a N. A. T. O. e foram na realidade, tomadas medidas concretas no sentido da efectivação de tão frequentemente mencionado «Pacto do Mediterraneo»?

Respondeu o ministro:

—Portugal e a Espanha sempre estiveram lado a lado, atentos e vigilantes, desde que o Comunismo ameaça o Mundo. O Pacto Ibérico e os acordos económicos e militares com os Estados Unidos contrabalançam a não-admissão da Espanha na N. A. T. O. A participação da Espanha nesta organização militar não pode ser separada dos outros aspectos da cooperação europeia. Seria contraditório se a Espanha assumisse os deveres, levantados pela necessidade de defesa mutua, sem ter participado dos abundantes benefícios do Programa de Reconstrução Europeia, de que outros países tiraram generosos proveitos.

«A Espanha não tem qualquer obrigação de participar na N. A T. O., e não o fará, a menos que seja convidada para participar nesta organização ou em qualquer outra forma, existente ou ainda a formar, de colaboração continental. Por outro lado, a participação da Espanha no Pacto do Mediterraneo seria uma consequencia lógica e natural da nossa posição geográfica, mas é necessária a solução de alguns problemas, ainda pendentes, no Próximo-Oriente e no Norte de Africa, para os países mediterranicos, em pé de igualdade, poderem, eficientemente dar a sua adesão aos planos de defesa.— (A. N. I.).

Entusiasmo nupcial

Um homem bem penteado faz-se notar...
...e é tão fácil! Use KRISTAL-FIX

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Dá vigor ao cabelo.

KRISTAL-FIX

Mais prático; mais cómodo: em bisnaga. É só apertar... e pronto!

BISNAGA GRANDE, 20$00 - BISNAGA GIGANTE, 32$50

TAGIDE
Telef. 35327-35328
LISBOA

Restaurantes e Salões de Dança
Declarados Oficialmente de
«Utilidade Turistica»
EM PLENO SUCESSO
As extraordinárias interpretes
do mais puro folclore argentino
Leda e Maria
No mesmo programa
Maria da Conceição
AVISO: As pessoas que jantarem não são obrigadas a qualquer despesa extra nas «boites»
(Maiores de 15 anos)

PALM BEACH
Telef. 080851-080852
CASCAIS

Conjunto JORGE BRANDÃO
Animado por JIMMY

Conjunto HELDER MARTINS

O ministro
das Obras Públicas
visitou a Exposição Técnica Alemã

O sr. engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, visitou hoje, ao meio-dia, no Instituto Superior Técnico, a Exposição Técnica Alemã que, desde 25 de Março, ali tem atraído milhares de pessoas, desejosas de conhecer as ultimas novidades da Ciência e da Industria da Alemanha.

Aquele membro do Governo foi recebido pelos componentes do conselho director da Camara de Comércio Alemã em Portugal, promotora do interessante certame, srs. engenheiro Joaquim de Arriaga de Tavares, Kurt Volz, H. zum Hingste, Libanio Correia, Robert F. Schulz e Carlos Empis, e pelos srs. Genhard Seelos e von Gehlen, respectivamente, ministro da Republica Federal Alemã e adido comercial á legação, e Zeiger, organizador técnico da exposição.

O ministro visitou demoradamente os diversos pavilhões, apreciando os variados produtos da moderna técnica alemã, e felicitou os organizadores da exposição pelo êxito por esta obtido.

Devido ao facto de recomecarem amanhã as aulas no Instituto Superior Técnico, a exposição encerrar-se-á hoje, á meia-noite.

Pequenas noticias

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente. Á assembeia geral, á direcção e ao conselho fiscal presidem, respectivamente, os srs. Mário Rodrigues Correia, Vítor José Veloso e Fernando da Fonseca Brandão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, esta noite, dedicadas aos respectivos associados e suas famílias, e abrilhantadas por conjuntos musicais, na Casa do Concelho de Tondela, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Casa de Ferreira do Zêzere.

NOVAS INSTALAÇÕES

A Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda., inaugura no próximo dia 12 as novas instalações das suas oficinas e estação de serviço, na Avenida Praia da Vitória, n.º 73-B, com o seguinte programa: 21 e 30, inauguração oficial; 22, exibição de filmes sobre os óleos «Castrol»; 23, vinho de honra aos convidados.

FESTA PARA PESCADORES

A firma Ártico, Lda., promove um espectáculo de variedades depois de amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, dedicado aos oficiais e pescadores da frota bacalhoeira.

SESSÃO CULTURAL

No Colégio Moderno, e com a colaboração do Turismo Francês, realiza-se na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, uma sessão cultural, com musica gravada e a exibição do filme «Crina Branca».

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um canivete, uma tampa de buzina de automóvel, uma tampa de garrafa «Gáscidla», um desmontador de pneus, um relógio de pulso, de homem; um porta-moedas com dinheiro, a chapa de inscrição de veículo automóvel FI-17-77, uma sombrinha, dois pares de óculos, um porta-moedas com uma fotografia, dois tampões de roda de automóvel, uma bolsa preta com um porta-moedas e dinheiro, o bilhete de identidade de Maria da Rosa Graça Baptista, uma luva de senhora, um bivaque de filiado da Mocidade Portuguesa, uma caixa com laminas e pentes, uma quantia em dinheiro, um alfinete de ouro e prata, de senhora; uma bomba de metal para elevação de líquidos, um estojo de cabedal com um pulverizador para asmáticos, um frasco com um medicamento, um casaco de homem, um chapéu de homem, um lenço de seda, de senhora; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

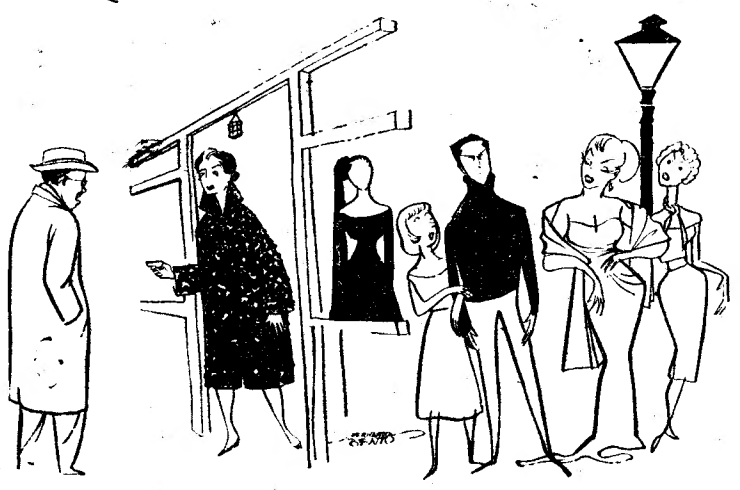
Recintos de diversões

Estão a actuar na Adega Filipe os artistas Teresa Nunes, Aurélia Maria e Julio Vieitas, o guitarrista Acácio Gomes e o violista Orlando Silva.

—Os componentes da farsa «O Tide apareceu e tudo pode acontecer», da autoria do locutor António Mendes, efectuam no Salão Luso, no próximo dia 19, a sua festa artística.

Teatros e Cinemas

«À ESQUINA DA NOITE», NO AVENIDA



Figuras da comédia, vistas por Fernando Bento

A índole futurista da peça que ontem foi apresentada no Avenida é expressa logo ao subir o pano no cenário do arquitecto Fernando Ramalho e pintado por Cunha e Silva, como poderia ter sido imaginado e pintado por Salvador Dali, o que pode ser um elogio. Luzes que se apagam e acendem iluminam alternadamente pórticos que conduzem para a vida e para a morte — no pensamento do autor da peça — e um canto que é um «bar» e aparece dividido por traves de madeira em rustico. De um lado e de outro travam-se diálogos literários, por vezes dialogando dois mortos ou uma figura real com outra que se supõe lá estar, e só por altura do ultimo acto é que o espectador entra no «clima» estranho, na verdade poético.

Diz o autor — Armando Vieira Pinto, escritor inteligente e ousado — que «o drama central é o choque entre a Vida e a Morte» e que «todas as outras personagens da peça destinam-se a formar uma espécie de pano de fundo», mas, na verdade, as figuras centrais são «uma mulher de vida errada e transviada» já regressada a bom caminho, e um homem «desesperado e perdido». Ele abandonou-a e do fruto daquele «amor» ficaram, em circunstancias não determinadas, um filho e uma filha que se amam sem saber que são irmãos, e que morrem — e daqui a tragédia «diluida e fragmentada», e tendo á margem, mas dentro da ideia do autor, outras figuras de dramas da vida e da morte.

«Não há que procurar naturalismos na peça — diz ainda o autor — só teatro, teatro é mais nada». Teatro novo — diremos nós.

O publico viu e ouviu, em silencio, interessado, e aplaudiu autor e intérpretes nos finais dos actos, com justiça, o primeiro, especialmente, pela forma literária com que faz dialogar os mortos, dando realmente a impressão do afastamento da vida. E também com justiça os intérpretes, nomeadamente a admirável actriz que é Eunice Muñoz, uma Ingrid Bergman do teatro que já teve a sua Joana de Arc, mas que permanece á espera da peça que a há-de consagrar definitivamente, ainda que nesta se afirme extraordinária de convicção. Madalena Sotto, na sua elegancia de vestir e despir á Lolo; Luisa Neto, Sara Vale, Maria Emília Baptista e Susana Prado, Assis Pacheco, bom actor; Alvaro Benamor, sempre inteligente. Mário Santos e Artur Semedo contribuem para o acerto da difícil representação. Virgílio Macieira pôs em equação o problema, como ensaiador estudioso de problemas, merecendo também boa referencia os figurinos de Galhardo e os efeitos de luz de Roiz, Ld.ª e de Rádio Industrias, Lda.

Em conclusão: Deve ser vista e meditada esta peça, inteligente e audaz, especime do teatro moderno que surpreende os antigos, desprezando e simplificando toda a carpintaria clássica de ontem, preparando, talvez a de amanhã, ou de hoje, se quiserem.

Merece aplauso o empresário Vasco Morgado pela boa intenção de fazer representar um original português e merecia este mais larga referencia, se não fosse realmente difícil manifestar-se quem vem de uma época em que a construção de uma peça teatral obedecia a leis que constituiam a própria substancia do teatro. Desprezadas aquelas, no teatro, como na pintura, aceites as facilidades da inspiração pura e simples — pura se o for e simples se o propósito não é o de complicar ou apenas preguiçoso da dificuldade — então que cada qual se manifeste na medida em que entenda que pode ser compreendido pela gente nova, e pelos antigos de boa vontade, como os que ontem aplaudiram «A' esquina da noite», porque não há duvida de que foi aplaudida esta peça fragmentada e é isso que se regista. — R. P.

ÓPERA EM S. CARLOS: «LA WALLY»

Voltamos a dizer que a ópera é genéricamente uma forma de arte complexa, muito exigente como estética para não ser com facilidade escancaradamente híbrida ou falsa, e habituada a que seja relevada da apontada exigência estética, por causa do predomínio de apreço pelo brilhantismo vocal manifestado por grande parte do publico. Tudo isto ressalta de um modo mais imperioso ainda quando se trata de uma obra apresentada com equivalência de 1.ª audição, embora ela não seja nova; e é o caso de «La Wally», de A. Catalani, agora cantada, em S. Carlos, juntamente com o reaparecimento de Maria Caniglia.

Também a arte de cantar e de vincar cénicamente esta arte tem as suas dificuldades peculiares, dominadas ou contornadas por processos muitas vezes deformantes ou deformados, mas impostos, ou quase, pelos tais paladares muito mais sensíveis ao pormenor vocal e aos seus fenómenos do que ao espectáculo global em que todos os elementos têm, ou deviam ter, uma compartilhação de adequado nível. Sob este ultimo prisma de apreciação, perfilhado por quem rabisca estas linhas, acontece, por um lado, que se viu ontem em frente de um engenho musico-teatral cheio de espinhos, de dificuldades de realização, de qualidade de agrado que seriam imediatas há cinquenta anos e a que a moda presente, no que tem de superficial como todas as modas, hoje já não faz justiça. Por outro lado, deparou-se-nos uma grande artista, que deixou enfim transparecer nitidamente, sob a sua luta para conservar a magnificência do seu avassalador período áureo, o mais profundo e medular das condições do intérprete de ópera...

...Em termos claros, Maria Caniglia não pertencia ao género de artista que mais nos seduz. Era demasiadamente visível, para nós, o seu capricho pessoal no tirar partido dos efeitos dramáticos que lhe permitiam a sua esplendorosa voz e o seu temperamento vibrante, aliados a uma figura dominadora. Na época anterior, já admirámos com mais afinidades de sensibilidade a sua arte forte na «Fanciulla del West», de Puccini; agora, na protagonista de «La Wally», ao mesmo tempo do que havia de, para nós, mais gratuito no histrionismo de Maria Caniglia e que sobressai como uma preciosa indicação do que os jovens devem evitar, podemos fazer inteira justiça á insigne artista, que nos permitiu atingir integralmente a perfeição da sua integração musical no ritmo e no desenho da personagem. Maria Caniglia não necessita de mais depoimento, mas é para nós mesma que declaramos publicamente a nossa certeza de que marcou e marca um lugar excepcional na cena lírica, onde a sua substituição se nos afigura extremamente problemática.

No que diz respeito próprimente á ópera: a pequena nota do programa (de Croner de Vasconcelos) refere-se á prestigiosa admiração de Toscanini por Alfredo Catalani. E compreende-se bem, de parte de um genialmente emérito chefe de orquestra, o que ele não devia gozar com as possibilidades dadas pela pluralidade de elementos bem entrecruzados que verificamos na partitura de «La Wally». A grande lição vem do quadro central do «Dom João», de Mozart; dá-lhe mais grandiloquência e volume um «Dom Carlos», de Verdi, (nunca mais genialidade); atinge verdadeiramente outra substancia humana no «Boris Godunov», de Mussorgsky. Mas não muito mais tarde do que o «Boris», o modelo inicial é retomado, entre outros, por Catalani, um pouco no 1.º acto e muito mais no 2.º desta sua «La Wally», dando á concatenação de coros divididos, de movimentação cénica incluindo bailados, e de jogos de solistas em pequenos grupos, com naturalidade, maleabilidade e gradação de autêntica mestria. A orquestra é, por igual, trabalhada habilmente, com profusão de bem empregados metais, nesses dois actos; muda inteiramente de atmosfera no 3.º acto, que abre por um preludio simples e sentido, sem banalidade, talvez a melhor página da partitura, como invenção — neste capitulo, Catalani ressente-se da falta de verdadeiro fôlego. O 4.º e ultimo acto já é muito mais estirado, mas de bom efeito o prolongamento da cena no ermo de neve, entre *Wally* e *Walter*, o tradicional mas operáticamente inconcebivel «travesti», parte importante no 1.º acto da ópera também, e que foi bem cantado, não tão bem caracterizado, por Jeda Valtriani. O longo dueto entre *Wally* e *Hagenbach*, depois do fatal *solo* de exame de *Wally*, sofreu dos exageros vocais do tenor Mario Ortica e da sua mal concebida arte cénica. Tudo isto num cenário que atingiu verdadeira beleza, e uma parte da avalanche bem realizada.

Como montagem geral, considerando pois este espectáculo, para todos os efeitos, como uma 1.ª apresentação, deve considerar-se altamente meritória. No abundante trabalho dos coros, Pellegrini e os seus colaboradores mereceram bem uma chamada especial, apesar da sincronização não ter sido nem de longe perfeita. Nos cenários do 1.º e sobretudo do 2.º acto, a exagerada altura das casas altera a proporção da cena, já de si atafegada com tanto movimento diverso que se passa nela. Talvez não seja um erro de visão de Furiga, mas sim uma dificuldade puramente material em armar o palco com o seu enorme vão de altura. Teatralmente, o 3.º acto resulta mais afectado pela deficiente ligação; assim como os importantes papeis de *Hagenbach*, e de *Gellner*, o possantè barítono Giuseppe Taddei, se ressentem da falta de contraste; tanta veemência cansa em vez de estimular. Consideramos de resto contraproducente a preocupação de força que nos dão estes, no entanto, valorosos cantores.

A restante distribuição escolheu Ferruccio Mazzioli para o velho *Stromminger*, um pouco postiço; Vito Susca, para o *estafeta*, razoávelmente cantado: e Aurora Cattalani, bastante certa e muito gentil no papel de *Afra*.

Ao maestro Olivero de Fabritiis, destacada batuta que nos reapareceu sensacionalmente, como Maria Caniglia, se deve não só a proficiente direcção do conjunto, que representa um *tour-de-force*, não obstante as reservas que não se pode deixar de fazer, mas a calorosa, a sentida comparticipação na obra sincera e, em conjunto, relevante para a sua terra e para a sua época, de Alfredo Catalani.

FRANCINE BENOIT

1.as representações

«Luisa Fernanda», no Monumental

Sagi-Vela apresentou ontem, no Monumental, a zarzuela «Luisa Fernanda». Pelo texto de Romero e Shaw, pela musica de Torroba, o publico de Lisboa acorre sempre a escutar esta pequena obra-prima do teatro ligeiro musicado espanhol e ontem, uma vez mais, não ficou desiludido. Assim o documenta a insistência com que pediu a repetição dos numeros mais sugestivos. O divo da Companhia—Sagi-Vela—e Josefina Canales foram, uma vez mais, os melhores triunfadores da noite, sem esquecer o relevante papel dos conjuntos corais. Fina Gessa, uma boa actriz, José Ciscer, Manuel Cabral, Juan Pascual, Maria Fuster, Ester Gimenez, Marcelino Marno, Carlos Ruiz, Valentim Goya e Luís Alonso foram os restantes intérpretes de «Luisa Fernanda» que o publico aplaudiu com entusiasmo e agrado inegáveis.

A orquestra e os coros, sempre afinados, foram dirigidos pelo maestro Ricardo Estivarena e Augusto Vale. Cenários modernos, agradáveis, como a encenação e o conjunto do espectáculo que é, no seu conjunto também, um dos melhores apresentados pela companhia trazida em boa hora ao nosso convivio, graças á iniciativa do activo empresário Vasco Morgado.—J. V.

Atrás do reposteiro

Os artistas Brunilde Judice, Maria Lalande, Alves da Costa e Jacinto Ramos são os interpretes da peça em ensaios no Teatro da Trindade e que se intitula «A Verdade».

—Devido ao êxito que continua a ter no Teatro Aguia d'Ouro, do Porto, é ainda problemática a representação de outras peças pela companhia do Teatro Monumental que está ali a fazer optima temporada.

—Removidas algumas dificuldades, que impediam a ida ao Porto da companhia do Teatro Variedades, ficou assente a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no próximo sábado, com a revista «Abril em Portugal», que se apresentará remodelada.

—A temporada da companhia Sagi-Vela no Teatro Monumental finaliza no próximo domingo.

—O tenor Tomé de Barros Queirós, que se encontra no Rio de Janeiro, contratado directamente pela Rádio Nacional, seguirá oportunamente para Buenos Aires e Caracas.

—Por carecer de um período de repouso, devido a enfermidade, de que há tempo vem sofrendo, não tomará parte no desempenho da peça em cena no Teatro Maria Vitória o actor Reginaldo Duarte.

—Só depois da actuação da com-

(Continua na página seguinte)

Ao Ultimo Figurino

INAUGUROU
a Estação de Verão de 1956 com passagem de modelos

20 — RUA GARRETT — 26
LISBOA

UMA PEGA 6$50

no Bar Ribatejo. P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15.15-18.15 e 21.30
A obra-prima de **John Sturges**
Em Cinemascope
A Conspiração do Silêncio
(13 anos)
com **Spencer Tracy, Ann Francis** e **Robert Ryan**

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de Mario Soldati
A RAPARIGA DO RIO PÓ
Em Tecnicolor
com **Sophia Loren**
(Para 18 anos)
Uma história de amor de vigoroso recorte dramático

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 18,15 e 21,30
o filme de grande classe
PIQUENIQUE
Cinemascope e Tecnicolor
(Adultos)
com **William Holden** e **Kim Novak**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
O célebre filme de **Jean Renoir**
FRENCH-CAN-CAN
com **Françoise Arnoul, Jean Gabin** e **Maria Felix**
(Adultos)

ALVALADE — TEL. 763080
Hoje, ás 21,30
(13 anos)
A obra-prima de **John Sturges**
A Conspiração do Silêncio
Em Cinemascope, com **Spencer Tracy, Ann Francis** e **Robert Ryan**

ROYAL — T. 845037
A's 21 h.
Ultimas exibições do grande êxito de gargalhada:
TÓTÓ NO MANICÓMIO
(13 anos)
Em ferraniacolor, com **Franca Marzi**
Em compl.: O vibrante filme
ESCÂNDALO DE AMOR

LIZ — TEL. 48560
Às 21,15 (Adultos)
HELENA DE TROIA
Em Cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
O SEGREDO DOS INCAS
BRASA VIVA

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
UMA RAPARIGA MODERNA
MARINHEIRO A' VISTA

CASINO ESTORIL
QUANDO A NOITE MORRE
A's 21.30 (Adultos) c/ **Richard Conte**

TIVOLI — TEL. 50595
Uma obra-prima famosa de Shakespeare em Vista-Vision e em Tecnicolor
RICARDO III
As 2.30 e 6 da tarde (a p. red.) e 9.15 da noite
c/ **Laurence Olivier**
(Para Adultos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do triunfal filme
A mão esquerda de Deus
(13 anos)
com **Humphrey Bogart** e **Gene Tierney**
em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Uma história vibrante de amor e de aventuras
A CAPA VERMELHA
(13 anos)
em **Stereocinescope** e **Ferraniacolor**
com **Patricia Medina** e **Fausto Tozzi**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)
2.ª semana do êxito de gargalhada
UMA GAROTA A BORDO
com **Dirk Bogarde** e **Brighite Bardot**
GERALD SHAW em órgão de cinema

ODEON — T. 26283
15.15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do êxito de gargalhada:
TÓTÓ NO MANICÓMIO
em ferraniacolor, com **Franca Marzi**
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21,30
(13 anos)
Despedida do sensacional filme
LADY GODIVA
Tecnicolor com **Maureen O'Hara** — **George Nader** e **Victor McLaglen**

PALÁCIO — T. 47163
A's 15,45 e 21,45
A espectacular produção em Tecnicolor
LADY GODIVA
(13 anos)
Maureen O'Hara, George Nader

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15
Uma espectacular super-produção em Cinemascope
A FAVORITA DO JUPITER
(Para 13 anos)
com **Esther Williams** e **Howard Keel**

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

panhia espanhola de revistas, que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e que vem a Lisboa apresentar o seu espectáculo intitulado «Mujeres ó Diosas», é que será estreado no Teatro Variedades um novo espectáculo do empresário Vasco Morgado.

—Na terça-feira, devem começar no Teatro Avenida, os ensaios de um original português.

—Sabe-se que os artistas brasileiros Cesar Ladeira e Renata Fronzi declinaram o convite feito pelo empresário José Miguel para actuar na revista e em cena no Teatro ABC.

—Por ter atingido o limite de idade, foi exonerado do cargo de subinspector em Lisboa do quadro da Inspecção dos Espectáculos o coronel de Artilharia, na reserva, Gilberto Duarte Mota.

Joaquim Miranda

Na sala 1, serviço 2, do Hospital do Desterro, deu entrada o actor Joaquim Miranda, que vai ali ser submetido a uma delicada intervenção cirurgica. Joaquim Miranda pertence, actualmente, ao elenco do Teatro da Trindade.

Cineclubismo

Cine Clube Universitário

O Cine Clube Universitário de Lisboa promove três sessões no corrente mês de Abril, exibindo-se: no próximo dia 12 «L'Argent», de Marcel l'Herbier, um clássico do cinema cedido pela Pathé Baby Portuguesa; no dia 18, «Lágrimas de sangue», de Zoltan Korda e no dia 25 «Um táxi, uma mulher e um destino» *(Sans haisser d'Adresse)*, de Jean Paul le Chanois.

«Contas» atrasadas

de Dick Haymes

SANTA MÓNICA (Califónia), 8.—Foram dados seis meses ao cantor Dick Haymes, pelo supremo tribunal, para pagar as mensalidades atrasadas que deve á actriz Joanne Dru, de quem está diverciado, para alimentação dos filhos.—(A. N. I.).

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
A's 21,30 (13 anos) a obra-prima de **G. Bernard Shaw**, tradução de **Gonçalo Gomes**
SANTA JOANA
Uma notável interpretação de **MARIANA REY MONTEIRO**

Aurora Sobral

LUSO
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Alice Magina, Joaquim Silveirinha,** Aurora Sobral, Raul Dias, Constança Nunes e o campeão da alegria **Mnuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos)

Márcia Condessa
RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA D'ALEGRIA, 38—T. 367093
Todas as noites se fazem ouvir:
Márcia Condessa
Celeste Rodrigues
Maria Marques
Xavier Pinto
Fernando Manuel
Augusto Pinho
Joaquim do Vale
Os melhores artistas do seu género.
ADULTOS

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á Portuguesa e mariscos
ABERTA ATÉ DE MADRUGADA
Rua S. Filipe Nery, 23 (ao Rato)

Restaurante TABUAS
RUA BARROS QUEIRÓS, 51
Todos os dias CARIL A' INDIANA

ÓPTIMO! ESTUPENDO! ASSOMBROSO!

FOI A OPINIÃO DE TODO O PÚBLICO, QUE TEVE A FELICIDADE DE ASSISTIR Á ESTREIA DE

FONTE LUMINOSA

O GRANDE ESPECTÁCULO QUE

SALVADOR

APRESENTA NO

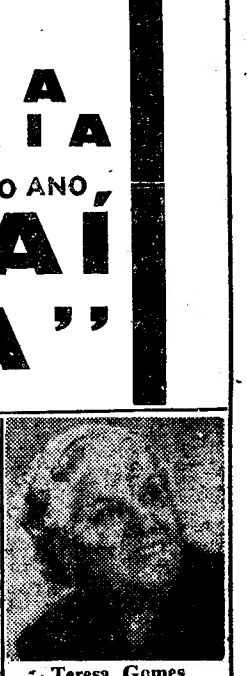
COLISEU

UM CASO UNICO NO TEATRO PORTUGUÊS

2 SESSÕES AS 20,30 E 22,45 PARA ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Hermínia Silva

VÁ RIR AO TEATRO
MARIA VITORIA
COM A PEÇA MAIS ALEGRE DO ANO
"ELE AÍ ESTÁ"
com
HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES
O grande actor cómico brasileiro
SPINA
e o
CONJUNTO TIPICO DE BENAVENTE
2 SESSÕES AS 20,30 e 22,45 (Adultos)
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»



Teresa Gomes

NO ABC Telef. 366783
Emp. José Miguel de Espectáculos, Ld.ª
APRESENTA EM PLENO ÊXITO
ás 20 e 30 e ás 22 e 45
MUITAS... E BOAS!
A REVISTA DA MOCIDADE, DA ALEGRIA e DAS MULHERES BONITAS !!!
(Espectáculo para adultos)

TRINDADE
Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(para maiores de 18 anos)
HOJE, ás 21 e 45 horas
"Já aqui estive"
de PRISTLEY
EM 4.ª SEMANA
Preços: de 3$50 a 35$00
Telef. 20000

DESPORTOS

Natação

Uma nova piscina vai ser construida pelo C. N. N.

Nos terrenos de S. Bento realizou-se hoje, promovida pelo Clube Nacional de Natação, instituição que tanto tem pugnado pelo desenvolvimento da modalidade, a cerimónia para inauguração simbólica das obras de um novo tanque com as medidas oficiais e que se destina á instrução da modalidade natatória e de salvamento.

As obras, que começam na próxima semana e que serão efectuadas por Alves Ribeiro, tomarão ritmo acelerado esperando o C. N. N. proceder á sua inauguração no dia 10 de Junho. A nova piscina medirá 25×16 metros terá, 1,80 m. e 3,80 de fundo, nos seus extremos.

Presidiu á cerimónia o sr. dr. José Maria Antunes, presidente da Assembleia Geral. Depois de usar da palavra o sr. Rogério Pina, vice-presidente da Direcção, que saudou a Imprensa e agradeceu a presença dos sócios, aos quais pôs em relevo o esforço enorme que o empreendimento exige e os sacrificios que acarretam á vida do clube, foram dadas as enxadadas de honra pelos srs. dr. José Maria Antunes, José Duarte, do Conselho Fiscal, Bartolomeu Costa, pela Direcção do C. N. N., José Dias Pereira pela Imprensa e Gustavo Pereira da Costa, sócio n.º 1 do clube.

Grande numero de associados se inscreveu para as enxadadas, o que demonstra o interesse pela iniciativa, que certamente dará ao Nacional de Natação muito maiores condições de vitalidade e de progresso.

A pequena festa terminou com algumas palavras do dr. José Maria Antunes que disse esperar poder fazer-se a inauguração da nova piscina dentro do prazo previsto e que dela algo resultará em benefício da nossa natação.

O esforço do C. N. N. é digno do maior elogio e bem merece o o apoio e o auxílio das entidades oficiais.

Vai disputar-se o «Torneio Complementar» organizado pela F. P. N.

Está definitivamente assente a realização, na Piscina do Estoril-Praia, de um novo torneio organizado pela Federação, com a designação de «Torneio Complementar». O respectivo regulamento já foi devidamente elaborado. Este torneio comporta duas jornadas, realizando-se a 1.ª no dia 14 e a 2.ª no dia 21 do corrente, iniciando-se as provas ás 21.30 horas.

Segundo o regulamento, não há neste torneio classificação por clubes, fazendo-se apenas a classificação individual dos concorrentes em cada prova, e sendo atribuidas medalhas aos nadadores primeiros classificados.

Cada uma das jornadas incluirá 7 provas nos estilos «costas», «bruços», «mariposa» e «livre» abrangendo as categorias iniciados, aspirantes, e juniores e seniores (inscrição livre) para homens, e ainda uma estafeta mista; as senhoras terão apenas duas provas em cada jornada, sem distinção de categorias.

A inscrição é limtada a dois nadadores por clube em cada prova e fecha ás 18 horas da 5.ª-feira anterior ao dia das provas.

A Federação toma a seu cargo, como já o fizera no torneio anterior, as despesas de transporte dos concorrentes.

Arbitros e cronometristas de natação

Encontra-se aberta a inscrição para o curso de árbitros e cronometristas de natação. As inscrições devem ser feitas por escrito e endereçadas á Associação de Natação de Lisboa — Pavilhão dos Desportos Náuticos — Belem — Lisboa.

CASINO ESTORIL
no «WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER Adultos

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Barcelona ganhou o torneio das quatro cidades

com Madrid no segundo posto seguida de Paris e de Lisboa

MADRID, 8.—(Especial para o «Diário de Lisboa).—Terminou na madrugada de hoje o torneio das quatro cidades, de basquetebol, com a merecida vitória da equipa de Barcelona, que se mostrou a mais forte, quer táctica, quer técnicamente.

Os Franceses, que vinham precedidos de fama, não deram boa conta de si, umas vezes por sentirem o peso das decisões dos árbitros espanhois; outras vezes, por sentirem o ambiente que, verdade se diga, foi de paixão.

A classificação do torneio—Barcelona, Madrid, Paris e Lisboa—está certa, em face da forma como as equipas se comportaram. Não há duvida que os Barcelonenses foram os melhores do torneio, ganhando jus á vitória, principalmente, analisado o seu encontro com Madrid.

Devido ao excesso de espectadores—mais de 3.000, num recinto sem condições—as bancadas dos topos Norte e Sul ruiram, levando consigo muitos espectadores, que, felizmente, não sofreram mais que ligeiras beliscaduras.

O desastre deu-se, precisamente, aos oito minutos do segundo tempo, quando jogavam Paris e Lisboa. A partida foi interrompida por largo espaço de tempo. Os espectadores das bancadas ruidas tiveram de acomodar-se ao longo das linhas de cabeceira de ambos os cestos, o que prejudicou, um pouco, a actuação dos jogadores e árbitros, que viram, assim, reduzido quase a zero o seu espaço de acção para o lançamento das bolas fora.

Esperava-se luta dura entre Madrilenos e Barcelonenses, mas os árbitros, reprimindo todas as más intenções, deram uma feição correcta á partida. Os Madrilenos, bem apoiados pelo seu publico, começaram por anular, por completo, a melhor técnica do adversário. No entanto, este não se deixou enlear e jogou maravilhosamente, fazendo ambas o melhor jogo do torneio.

A vitória de Barcelona assentou em dois factos—coordenação de movimentos de todos os seus jogadores, titulares e suplentes (quase não se nota a diferença entre estes) e superioridade no jogo de tabelas, quer a defender, quer a atacar. Foram estes, sem duvida, que deram á equipa de Pouchaske, quanto a nós o melhor jogador do torneio, a vitória final. Nunca uma jogada era iniciada sem que não fosse por si. Demonstrou que, apesar dos seus 32 anos de idade, é ainda um jovem da modalidade, não tendo rival, a marcar á meia distancia, com uma certeza que estarrecia!

Outro grande jogador da equipa de Barcelona foi José Luís Martinez que, neste encontro com os Madrilenos, foi o melhor marcador da equipa com 16 pontos.

O jogo que decidia o título foi, pois, derimido excepcionalmente, e teve duas fases bem distintas—a primeira que pertenceu aos Madrilenos, os quais desfrutaram de superioridade durante o trecho inicial do encontro; a segunda pertenceu aos bracarenses, com uma exibição em cheio. Ao intervalo, os Madrilenos venciam por 33-29. Mas, depois, os Barcelonenses conseguiram 42-29, o que no total, perfez 71-62.

Os Madrilenos jogaram quase todos os desafios do torneio, com aquele espírito de sacrificio próprio do espanhol. Os Barcelonenses, ao invés, jogaram calmos, sem gritos ou correrias desordenadas, sabendo o que queriam. Quatro ou cinco cestos obtidos com a maior frieza possível entusiasmaram a assistência pela sua desconcertante acção.

Desta vez, o melhor marcador dos Madrilenos foi Nadal (16), já que Hernandez, a estrela do quadro, foi anulado pela excelente actuação de Canals, que se viu obrigado a cometer as cinco faltas para que o pilar dos Madrilenos não tivesse acção preponderante.

Alinharam e marcaram:

Barcelona—Gonzalez (4), Kucharski (14), Afonso Martinez (16), Bonareo (9), José Luís Martinez (15), Canals (1), Brunet (12). Total 71 pontos.

Madrid—Hernández (11), Abreu (4), Imédio (5), Trujillano (13), Nadal (16), Miguel Diaz (8), Bonet (5). Total, 62.

* * *

A equipa lisboeta voltou hoje a fazer um grande jogo, talvez o melhor de todos. Que beleza, que harmonia! Assim, vale a pena ver jogar basquetebol.

Os Lusitanos portaram-se muitíssimo bem. Em toda a primeira parte, comandaram as operações. Os Franceses foram, irremediávelmente, remetidos a plano secundário, nesse aspecto. Dicutimos com eles, claro está, pois findámos a primeira parte, apenas com uma diferença de cinco bolas.

A um conjunto daquela categoria (quase todos os jogadores eram internacionais) não se pode admitir que a diferença fosse tão escassa.

O seleccionador português mais uma vez fez movimentar nove jogadores dos doze que estão em Madrid.

Hoje estreou-se, como internacional, Fernando Azeitona (Carnide) e logo que entrou meteu uma cesta.

A formação inicial dos Lisboetas foi a seguinte: Leite, Vaz, Avelino, Fonte Santa e Ascenso. As substituições fizeram-se pela seguinte ordem: primeira, Costa, depois, Pimentel, Abel de Sousa e Azeitona.

A equipa lisboeta não teve, mais uma vez a sorte pelo seu lado, em matéria de árbitros. Os dois espanhois prejudicaram-nos, principalmente, no capítulo de faltas. Fonte Santa teve de sair aos 18 minutos, da segunda parte, com cinco castigos. Já Abílio saíra, aos 10 minutos do mesmo período, por se ter magoado num salto. A sua saída foi premiada com grande ovação, devido á sua actuação ter encantado o publico.

O seu «score», em trinta minutos, foi de 14 tentos, tantos quantos Leite obteve, creditando-se como dos melhores marcadores lisboetas. Fonte Santa, em 38 minutos de jogo, 12 pontos. Vaz, 10; Avelino, 4; e Costa, 3. A harmonia foi tão notória que, no primeiro tempo, marcou 29 cestos; e no segundo, 28. Jogou-se muito, sob as tabelas, o que o grande numero de faltas indica—ao todo, 30, cabendo aos Portugueses metade.

A França fez jogar todos os seus doze jogadores. Isto valoriza ainda mais a pequena diferença que se registava no final—18 pontos.

Para nós, que andamos ainda de bibe escolar nestas competições internacionais, foi, não há duvida, uma honra alcançarmos mais de 70 pontos sobre uma equipa considerada das mais jogadas na Europa.

Estamos, portanto, no bom caminho. Que não se estrague o que está feito, são os nossos votos. Mais provas internacionais para os nossos conjuntos e teremos a certeza de que dentro de breve tempo, poderemos ser grandes na modalidade.

Alinharam e marcaram:

França—Granjeau (6), Bonet (6), Dorigot (4), Monclar (11), Freimuller (4), Devaux (9), Fernandez (2), Camignon (22), Owen (8), Sarozin (1). Total, 75 pontos.

Lisboa—Azeitona (2), Leite (14), Vaz (10), Avelino (2), Fonte Santa (12), Abílio (14), Costa (3). Total: Paris, 95-Lisboa, 57. Na primeira parte, 34-29.

JOSÉ BATALHA

*

A equipa lisboeta chega amanhã

A equipa lisboeta parte na madrugada de amanhã, de Madrid, devendo chegar, ao cair da noite, a Lisboa.

LUTA LIVRE

José Luís recusa o árbitro Albano Martins

para o seu combate com Saludes

O programa da sessão de luta livre, que se efectua depois de amanhã, no vasto recinto do Parque Mayer é, indiscutívelmente, o mais sensacional do ano, porquanto inicia-se com ele a segunda volta do torneio para a disputa do «Cinturão de Lisboa», encontrando-se, de novo, Saludes e José Luís — os dois grandes campeões de Espanha e Portugal — rivais desde há longa data na dura modalidade, que ultimamente tem apaixonado o publico de Lisboa.

Nas ultimas sessões temos assistido, realmente, aos mais duros combates em luta livre americana. Haja em vista o sangue que saiu das brechas abertas nas cabeças de Ben Bucker e Saludes, quando este defrontou aquele e o chileno se bateu com José Luís. Explica-se a dureza desses combates em virtude do interesse que atingiu a competição num momento em que dificilmente se pode vislumbrar o vencedor do torneio. Saludes? José Luís? Sureda? ou Ben Bucker? São, de facto, estes os grandes favoritos!

Mais rivais do que nenhum deles, a detestarem-se mutuamente, José Luís e Saludes sobem depois de amanhã ao ringue para o maior combate que ambos têm disputado em toda a sua vida. E' que, na primeira volta, logo na jornada inaugural do torneio, eles defrontaram-se e o espanhol saiu vencedor, mas a decisão do árbitro Albano Martins foi muito discutível. No outro dia, o crítico do «Diário Popular» dizia numa passagem da sua apreciação: «...**E assim a luta resultou vigorosa e empolgante e, como é hábito, interessando em todos os pormenores até mesmo (como afinal é raro não suceder), na decisão do árbitro, contestada, protestada e quanto a nós um tanto precipitada».**

Existiu ou não o assentamento de espáduas que levou o árbitro Albano Martins a dar a vitória ao campeão espanhol? Indignado com a decisão José Luís, apresentou o seu protesto junto da Federação Internacional, que, todavia, considerou-o improcedente com o seguinte despacho: «... em casos destes o árbitro tem sempre razão».

Mais revoltado ficou José Luís que jurou a si próprio vingar-se no próprio Saludes da injustiça que acabava de ser-lhe feita. E chegou, pois, o momento do ajuste de contas. Saludes e José Luís voltam a defrontar-se para o «Cinturão de Lisboa». O espanhol tem a vantagem de dois pontos (os do discutido combate entre ambos) sobre o português. Ambos têm, apenas, em atraso, um combate da primeira volta. José Luís falta defrontar Carlos Rocha; e Saludes tem de jogar ainda com Grelha.

Sobretudo para o português, o combate de depois de amanhã, no Parque Mayer, é de vida ou de morte. Procurando salvaguardar-se doutra injustiça, José Luís apresentou o seguinte caso á «Bombox», empresa organizadora do torneio:

—Não quero o árbitro Albano Martins. Apesar deste ser português como eu — prefiro que o meu combate com Saludes seja dirigido por um estrangeiro

Para decidir a questão, os dirigentes da «Bombox» reunem-se hoje, extraordináriamente, ao fim da tarde. Ainda a sessão não começou — e já os dois lutadores começam a dar que fazer...

AS BILHETEIRAS DO PARQUE MAYER ABREM AMANHÃ

As bilheteiras do Parque Mayer, para a grande sessão de terça-feira, abrem amanhã, ás 11 horas. O programa completo da jornada é o seguinte: JOSÉ LUIS-SALUDES, SUREDA-BEN BUCKER, CARLOS ROCHA-KID FAIR e GRELHA-FEBRER.

Nesta grandiosa sessão organizada pela «BOMBOX» mantem-se a tradição: os primeiros admiradores de José Luís que compareçam amanhã, nas bilheteiras do Parque Mayer, serão contemplados com 50 bilhetes oferecidos por aquele lutador. Espectáculo para adultos.

CICLISMO

Américo Raposo e Arlindo Carvalho

primeiros campeões apurados este ano

Efectuaram-se hoje as provas contra-relógio dos campeonatos regionais de independentes e iniciados, as quais serviram para apuramento do campeão de cada uma daquelas categorias.

Os independentes percorreram 100 quilómetros, partindo da Avenida do Aeroporto até Azambuja, voltando pelo mesmo trajecto e concluindo a prova na Avenida D. Rodrigo da Cunha, local este ano escolhido para as chegadas.

O vencedor foi o benfiquista José Firmino, num tempo que corresponde á excelente média de 40.779 km. Américo Raposo, que chegou em 5.º lugar, cicou, porém, campeão, por ser o concorrente que no conjunto das 3 provas totalizou melhor tempo.

Classificação até ao quinto lugar:

1.º, José Firmino (Benf.), 2 h., 27 m. e 8 s.: 2.º, Eduardo Nicolau (Benf.), 2-29-30: 3.º, Fernando Maltês (Benf.), 2-31-32: 4.º, José Calquinhas (Sport.), 2-31-53: 5.º, Américo Raposo (Sport.), 2-33-3.

No campeonato, os três primeiros foram:

1.º, Américo Raposo, 14 h., 15 m. e 38 s.: 2.º, António Parente (Benf.), 14-18-13: 3.º, João Marcelino (Benf.), 14-21-6.

Os iniciados cobriram 50 quilómetros partindo e chegando ao mesmo local, mas fazendo a viragem em Alhandra.

Boa prova do vencedor que alcançou a média de 40.358 km.

Classificação até ao quinto lugar:

1.º, Arlindo de Carvalho (B. de Ingl.), 1 h., 14 m. e 20 s.: 2.º, Henrique Castro (Benf.), 1-14-42: 3.º, Armando Ramos (Benf.), 1 h., 16 m.: 4.º, José Cabrita (Benf.), 1-16-27: 5.º, Valdemar Rólho (Benf.), 1-17-6.

Para o campeonato, o primeiro é campeão, portanto, foi Arlindo Carvalho, com 5 h., 22 m. e 14 s.: 2.º, Henrique Castro, 5-23-19: 3.º, Armando Ramos, 5-25-14.

ESGRIMA

O campeonato nacional de florete (equipas) foi ganho pela sala de armas do Clube Sheel

Como noticiámos disputou-se no ginásio do Liceu Gil Vicente o campeonato nacional de florete por equipas, ao qual concorreram sómente quatro salas de armas.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Clube Shell (Paiva e Pona, Rui de Santa Bárbara e Duarte Leal), com 3 vitórias colectivas e 19 individuais; 2.º, Instituto Superior Técnico (Mário Rafael, Calinas Correia, Melo Cabrita e Luís Fernandes, supl., 2-1 e 12; 3.º, C. D. U. L. (Santos Silva, Ribeiro da Fonseca, Orlando Azinhais e José Dargent, supl), 1-2 e 14; 4.º, Campolide A. C. (Armando Santos, António Fonseca e Jorge Pereira), 0-4 e 5.

Presidiram aos juris os srs. capitão Costa Freitas e mestres João Vinha e Ducruet.

O Ginásio Clube não realiza o seu torneio anual de florete

Comunica-nos o Ginásio Clube Português que não pode efectuar a disputa da taça que tem o seu nome e que é o prémio de um torneio anual de florete (por equipas), em virtude de sómente duas salas de armas terem promovido a sua inscrição.

BADMINTON

Os campeonatos regionais

Prosseguiram esta manhã, no ginásio do Triangulo Vermelho, os campeonatos regionais de Badminton, tendo-se efectuado quatro encontros (dois de pares, um de singulares, de primeiras categorias e um de senhoras).

Nas provas de pares, o «duo» Carlos Santos-Rui Lacerda, do G. D. Direito, v. António Pimenta-Adelino Magalhães, do Triangulo Vermelho, por 15-1 e 15-6, num encontro em que os vencedores não tiveram dificuldades e Gentil Martins-Alberto Silva, do Internacional, v. René Perlico-Carlos Alberto Anão, do Triangulo Vermelho, por 15-2 e 15-4, também com alguma facilidade.

No encontro de primeiras categorias, Joaquim Percira, do G. D. Direito, v. Alberto Silva, do Internacional, por 3-15, 15-11 e 15-9, numa partida equilibrada e bem disputada, como o próprio resultado deixa antever.

Finalmente, na prova de senhoras, Elvira de Sousa v. Levita Chaves, por 11-1 e 11-2. Ambas as concorrentes pertencem ao G. D. Direito.

DESPORTOS

NACIONAL DE HANDEBOL

O Porto venceu o Sporting
e passou para a frente

Começou hoje a segunda volta do campeonato nacional de handebol, com a realização dos encontros correspondentes á sexta jornada.

O F. C. do Porto, no jogo mais importante da jornada, obteve desforra do Sporting e passou para o primeiro lugar, seguido dos «leões». O Benfica, que venceu o Almada, subiu para terceiro, e os restantes estão a seguir todos com quatro pontos.

Benfica, 8—Almada, 4

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

Benfica—Domingos; Aguilar e Lopes; Gonçalves, Borges e Hernani; Mário, Plácido, Rui, Damião (Cardoso) e José da Costa.

Almada—Raul; Rodrigues e Jaime; Moura, Laranjeira e Alberto; Orlando, Aníbal, Jorge, Chico e Carvana (Rogério).

Desafio de fraco apuro técnico e vencedor certíssimo, pois o Benfica foi, ainda assim, dos dois o que melhor se exibiu.

Ao intervalo, 5-2. Pelo Benfica, marcaram: Plácido (2), Mário (2), José da Costa (2) e Hernani (2); pelo Almada: Aníbal (2), Orlando e Chico.

Sporting, 10—F. C. Porto, 14

Jogo efectuado também no campo «Francisco Lázaro», sob a arbitragem de Francisco Seabra, do Porto.

Sporting—Evaristo (Domingos); Nascimento e Agostinho; Nunes, Pedro e Bivar; Brito, Luís Reis (Délié), Herminio, Chagas e Rui.

F. C. do Porto—Madureira; Bastos e Fernando Pires; Serafim, Luís e António Pires; Mota, Teixeira, Campos, Augusto e Dias.

O jogo grande do dia atraiu farta assistência ao campo do Futebol Benfica, mas o encontro não atingiu grande nível, pois só o F. C. do Porto «disse» alguma coisa da sua categoria á parte no handebol nacional. O Sporting, não podendo contar com Pereira de Sousa, doente, e José Santos, ausente em Madrid com a selecção de basquetebol, jogou muito abaixo das suas possibilidades. Acrescentaremos ainda que os «leões» jogaram todo o segundo tempo só com dez elementos, por expulsão de Nascimento, devido a um incidente registado ao fim da primeira parte, quando os jogadores se dirigiam para as cabinas, com o guarda-redes suplente dos visitantes.

Ao intervalo, o Porto vencia já por 7-5 e esteve sempre na posição de vencedor.

Marcaram os tentom: Teixeira (5), Dias (4), Augusto, A. Pires (2), F. Pires e Serafim, pelos portuenses; e Herminio (3), Bivar, Rui, Chagas, Luís Reis, Brito (2) e Délié, pelos «leões».

Arbitragem fraca.

Salgueiros, 11—S. C. Porto, 13

PORTO, 8.—(Pelo telefone).—Jogo no campo do Luso, com assistência reduzida. Os grupos:

Salgueiros—Luciano; Alfredo e Olivério (1); Valdemar, Póvoas e Canaça (4); Figueiredo, Carneiro (1), Jaime (2), Agostinho (2) e Manuel (1).

Sport C. Porto—Tschopp; Bessa e Sousa; Braga, S. José e Castelo; Aníbal (2), Campos, José Manuel (10), Correia da Silva e Ramiro (1).

Árbitro, José Lucas, do Porto.

O Salgueiros que terminou a primeira parte a vencer por 8-6, comandou a partida e o marcador até perto do fim, mas o Sport, aproveitando bem alguns contra-ataques rápidos, chegou á igualdade com 11-11 nos ultimos minutos, e por entre grande emoção, acabou por impor uma surpresa, obtendo mais dois golos que lhe deram a vitória.

A actuação de José Manuel, com dez golos á sua parte esteve na base do triunfo.

Actividades da M. P.
Os dois torneios de futebol e os jogos de andebol e voleibol

Interrompidas pelas férias da Páscoa, recomeçaram hoje as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa. No campo de treinos do Estádio Nacional disputou-se o jogo da penultima jornada do campeonato regional de futebol entre a secção Pina Manique da Casa Pia e o Liceu Pedro Nunes, triunfando os Casapianos por 2-0.

Destinado ás equipas que não se classificaram para o campeonato regional de futebol começou a disputar-se a taça «Subdelegação» em que tomam parte equipas do Liceu D. João de Castro, Escola Valsassina, e Académica, Pupilos do Exército, Casa Pia (secção Maria Pia) e Liceu Francês.

No primeiro encontro Pupilos do Exército venceu o Liceu Francês, por falta de comparencia.

ANDEBOL DE SETE — Prosseguiu o campeonato regional registando-se os seguintes resultados em Vanguardistas B da zona dos liceus e colégios particulares: Gil Vicente-Colégio Moderno, 18-3; Colégio Académico-Liceu D. João de Castro, 7-0; Escola Portugália-Liceu Camões, 4-2.

VOLEIBOL — Começou a disputar-se o campeonato regional e na primeira jornada os resultados foram os seguintes: Infantes: Passos Manuel-O Académico, 2-0; Veiga Beirão-Externato Marista, 2-0, Gil Vicente-Nuno Gonçalves, 2-0. Vanguardistas A: Liceu Camões-Infante de Sagres, 2-1; Passos Manuel-Pupilos do Exército, 2-1; Vanguardistas B: Oficinas de S. José-Gil Vicente, 2-0; Passos Manuel-Infante de Sagres, 2-0; Pupilos do Exército-Colégio Clenardo, 2-0.

Desporto corporativo

Após a interrupção motivada pela quadra festiva da Páscoa, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão

Fábrica Portugal-Carris 2-1

2.ª Divisão

Regina-Guerin 8-0
Carris-Refin. Colonial 2-1

Jorge Pinto
em 7.º lugar
no Campeonato da Europa

BARCELONA, 8—São os seguintes, os resultados das partidas jogadas a noite passada, para o campeonato da Europa de bilhar (partida livre): De Ruyter (Holanda), 500 carambolas, 3 tacadas, série melhor 497, média 166.66 bate Jorge Pinto (Portugal), 1, 3, 1, 0.33; Garcia (Espanha), 500, 4, 252, 125 bate Reicher (Austria), 104, 4, 67, 26; Spielmann (Alemanha), 500, 11, 336, 45.45 bate Nussberg (Suíça), 471, 11, 249, 42.81; Van Hassel (Bélgica), 500, 5, 436, 100 bate Domingo (Espanha), 184, 5, 119, 36.80. A classificação geral é a seguinte: Spielmann, 7 partidas, 14 pontos; Van Hassel, 7, 12; Domingo, 7, 8; Garcia, 7, 8; De Ruyter, 8, 6; Grivaud, 7, 6; Jorge Pinto, 7, 4; Nussberger, 7, 4; Reicher, 7, 2.—(F. P.).

PROVAS DE TÉNIS
Começa amanhã o torneio das taças «Rui Manuel»

O Clube Internacional de Ténis marcou para amanhã o meio do torneio de pares-homens, com partidos, dotado com as taças «Rui Manuel» (challenge).

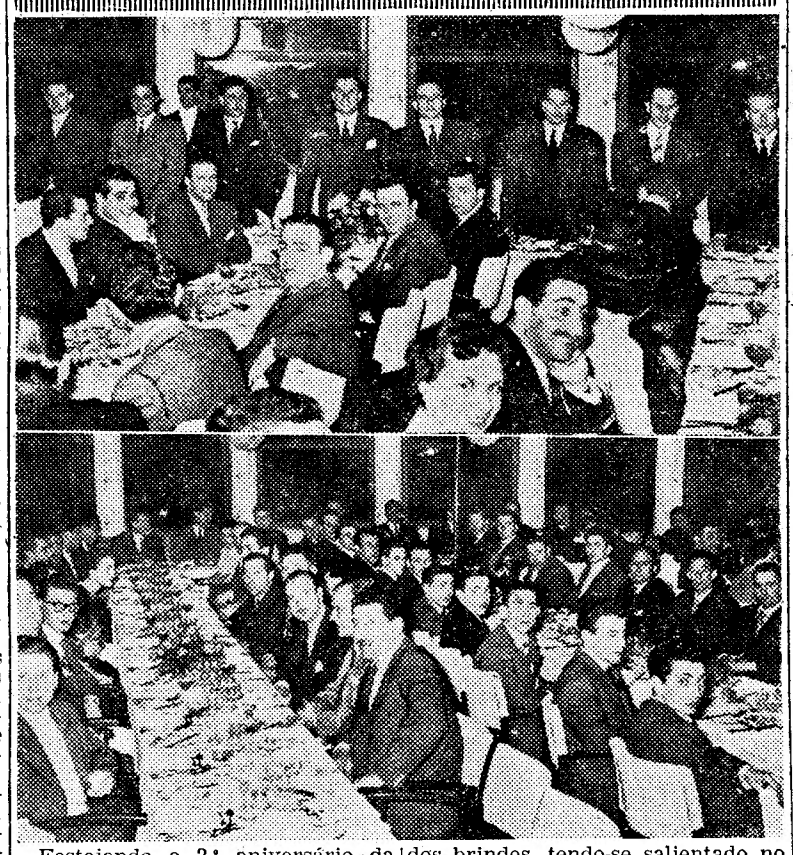
Os encontros designados para amanhã são: Gama Lobo-Marques Rosa c. F. Burnay-J. Leal, ás 17,15 h.; Henrique Chaves-Henrique Brandão c. A. Capucho-M. Garrido e Seabra Pinto-Vítor Leiria c. Benito Garcia-Luís Alsina, ás 18,15 h.

Os encontros disputam-se nos «courts» do clube na Rua das Amoreiras.

A época de 1956 inaugura-se na próxima 5.ª feira

A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis marcou para a próxima quinta-feira o começo da época de 1956. Como habitualmente, a actividade principia com a prova «Taça Ernesto Bastos», em singulares-homens, com partidos.

A inscrição está aberta no C. T. de Lisboa, encerrando-se na próxima terça-feira. Os jogos disputam-se em Monsanto.



Festejando o 2.º aniversário da sua existencia, a firma REGISCONTA — Máquinas Registadoras e de Escritório, Ld.ª — realizou ontem num dos mais aprasíveis restaurantes dos arredores, um jantar de confraternização entre os seus funcionários e colaboradores.

Esta organização, apesar da sua juventude, é hoje em dia, sem sombra de duvida, uma das mais importantes casas comerciais, do seu ramo no nosso País, contando já milhares de clientes aos quais tem servido com a maior satisfação mutua.

Para se avaliar da sua expansão basta salientar que, entre a centena de pessoas que ontem alegremente celebraram o acontecimento encontrava-se pessoal vindo das suas sucursais do Porto e Coimbra, Evora, etc.

Durante o jantar fizeram-se vários discursos e trocaram-se animados brindes, tendo-se salientado no entanto as palavras proferidas pelo Director da Firma, Sr. Dr. Flávio de Azevedo que, começando por recordar a luta travada para a entrada no mercado nacional (quer continental, quer insular e ultramarino) e tendo feito em termos elogiosos o agradecimento da Gerencia a todos os seus colaboradores, enalteceu a inestimável colaboração e apoio prestados pelas fábricas da Suécia, Alemanha, Itália e E. U. A. suas aliadas, traçou um rápido esboço do panorama da economia nacional, tratou dos problemas da Administração Publica e Privada, apreciando em pormenor as vantagens dos modernos processos de Controle e Mecanização de Serviços, hoje já tão em uso nos países de elevado índice econômico, terminando por augurar um feliz e brilhante futuro para a organização.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Duas vitórias expressivas
(F. C. Porto e Sporting)
e dois empates na jornada de hoje

Terminou hoje a primeira volta da segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores, tendo-se efectuado os jogos correspondentes á terceira jornada. A importante prova continua a despertar vivo interesse com o despique entre os melhores da Zona Norte e da Zona Sul.

Efectuaram encontros no Porto (dois), em Lisboa e no Barreiro.

Sporting, 8—Lusitano, 0

No estádio «Pina Manique», sob a arbitragem de Libertino Domingues, as equipas alinharam:

SPORTING — Azevedo; Brito e Morato; Serra Coelho, Couto e Mendes; Coutinho, Jorge Mendonça, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira.

LUSITANO — Almas; Setubal e Rebuxo; Serodio, Charneca e Candeias; Leão, Quilito (Pintão), Chico, Rui e Duarte (Rui).

O jogo não teve interesse. Num relvado onde a bola tomava cursos imprevistos os jogadores tiveram dificuldade em se exibirem a contento. Além disso, os Eborenses não constituiram equipa com capacidade para se opôr aos «leões».

No fim da primeira parte, o Sporting vencia por 2-0, golos feitos por Bispo, aos 12 e 18 minutos, o ultimo dos quais obtido por culpa de Almas.

Aos vinte e oito minutos registou-se uma curiosa jogada que, apesar de não ter dado tento, merece registo. Sampaio, sózinho num trabalho de boa factura, dominou perfeitamente, Setubal e entregou o esférico em condições magnificas a Jorge Mendonça, quando o guarda-redes também já estava batido irremediavelmente. O interior leonino estava, isoladissimo, a meio metro das redes adversárias. Meteu o pé á bola, mas fê-lo, com o bico da bota, o que obrigou o esférico a subir verticalmente, e... passar por cima da barra!

Aos 4 minutos da segunda parte, Mendonça, de cabeça, antecipou-se a Almas, e pôs a marca em 3-0.

Mais quatro minutos e Sampaio, de forma magnifica, dominou o defesa central eborense, driblou o guarda-redes, perdendo, neste momento, o dominio do esférico. Rebuxo, que acompanhava a corrida do n.º 9 dos «leões», correndo também, acabou por rematar, para as suas próprias balizas, o quarto golo dos lisboetas.

Aos 29 minutos, Sampaio pôs a conta em 5-0. Aos 36 e 39 minutos, Mendonça, de cabeça, fez mais dois tentos. Quando restavam segundos de jogo, Bispo fez 8-0, que foi o resultado final.

Barreirense, 1—Sp. Covilhã, 1

Jogo no campo «D. Manuel de Melo».

BARREIRENSE — Hélio; Vitor e Izequiel; Nogueira, Abrantes e Amilcar; Freire, Adelino, Laureano, Justo e Raul.

COVILHÃ — Mendes; Inocêncio e Gomes; Marques, Barroca e Benedito; Barata, Palmeirão, Pinto, Calado e Carlos Ferreira.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Barreirense.

Os locais cedo se apossaram do comando do jogo, mas só a 5 minutos do intervalo conseguiram marcar, por Nogueira, depois de terem posto á prova os fortes defensores serranos.

No reatamento, com a bola a girar muito pelo ar, os Barreirenses facilitaram a tarefa dos visitantes, que procuraram a igualdade com afã, conseguindo-a aos 25 minutos, por intermédio de Barata. Resultado justo.

Porto, 6—Holanda, 0

PORTO, 8. *(Pelo telefone)*. — Jogo no Estádio do Lima, assistindo numeroso publico. Os grupos:

PORTO — Carneiro; Madeiras e Buisson; Mário, Manuel Luís e Rotando; Alberto, Paula, Moutinho, Avelino e Silva Pereira.

G. D. F. HOLANDA — Sereno; José João e Alves; Arménio, André e Miranda; Couto, João da Costa, Dias, Amancio e Cunha.

Arbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém.

Os azuis-brancos realizaram excelente primeira parte, chegando

(Continua na 10.ª página)

BASQUETEBOL
Campeonato Nacional da II Divisão

Disputaram-se hoje alguns dos encontros da 2.ª jornada da primeira fase do campeonato nacional de basquetebol da 2.ª Divisão. — Zona Sul A.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Ateneu v. Sacavenense por 58-37; Pena v. Pedrouços por 41-33.

SÉRIE B — Seixal v. Casa Pia por 42-31.

SÉRIE D — C. U. F. v. Cruz Quebradense por 40-23.

SÉRIE F — Carnide v. Boa Hora por 56-46.

Campeonato de Juniores de Lisboa

O campeonato de juniores da A. B. L. prosseguiu esta manhã, na sua segunda fase, disputando-se os encontros da 4.ª jornada do grupo A e da 3.ª jornada dos grupos B e C.

Apontaram-se os seguintes resultados:

GRUPO A — Oriental A v. Benfica por 23-20; Algés v. Queluz por 40-32; Sporting A v. Maria Pia por 50-32; Pedrouços v. Moscavide por 27-25.

GRUPO B — Atlético v. Combatentes por 19-12; Nacional A v. Oriental B por 26-17; Sporting B averbou vitória por f. c. do Ateneu; Campo de Ourique v. Liberdade por 42-31.

GRUPO C — Boa Hora v. Pena por 30-19; Carnide v. Sacavenense por 39-35; Belenenses v. C. D. U. L. por 39-32.

PROVAS DE VELA
Regatas da frota «snipe» da B. N.

A frota «Snipe» n.º 191, ligada á Brigada Naval, começou hoje a sua actividade com a primeira regata de pontuação, realizada no seguinte percurso: Belém-Junqueira-Pilotos e Belém (2 voltas). A classificação foi a seguinte: 1.º, 10.003, Helder Soares de Oliveira-Castelo Branco; 2.º, 10.002, Jaime Sacadura-Jorge Vasconcelos; 3.º, 7.960, Prazeres Ferreira-Freire de Oliveira; 4.º, 7.956, Manuel Vidal-Mário Sousa; 5.º, 8.691, Vítor Fortes-José Rosário; 6.º, 10.278, Luís Brites-Passos de Almeida; o «snipe» 7.916, Domingos Lopes-N. N., foi desclassificado e o 10.562 com Joaquim Teixeira e Alvaro Figueiredo, desistiu.

HÓQUEI EM CAMPO
Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Hóquei-Belenenses, 0-1; Ateneu Comercial-Estr. Amadora, 0-0 e Atlético Oriental, 0-0 em categorias de honra e 2-0 em reservas.

Os jogos da «Taça»
começam a disputar-se no dia 2 de Maio

Na sua reunião de ontem, á noite, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu fixar as datas de 2, 6, 13, 20 e 27 de Maio próximo para a realização dos jogos dos dezasseis avos, oitavos, quartos-de-final, meias-finais e final da «Taça de Portugal», a disputar de acordo com o regulamento da prova a distribuir ás associações, clubes e demais interessados.

O comunicado daquela entidade refere-se, ainda, ás penas impostas pela Direcção-Geral dos Desportos aos dirigentes da Associação de Futebol de Coimbra, constantes das decisões, já publicadas, esclarecendo-se, no entanto, que a suspensão aos directores, dr. João Teixeira Lopes, Augusto Marques Bom, Artur Rodrigues e Manuel Correia é de seis meses e não cinco.

O treinador Scopelli
recebeu propostas de clubes estrangeiros

MADRID, 8 — Alejandro Scopelli, o treinador argentino que ultimamente dirigiu o Sporting, de Lisboa, revela que lhe fizeram já três propostas para treinar outras tantas equipas: uma para a Espanha, outra para a Itália e a terceira procedente da Federação do México. No entanto, ainda não se decidiu por nenhuma delas, visto que quer discutir, antes, alguns pontos dos contratos. — (A. N. I.).

Fitas a sério
de bandidos em Hollywood

LOS ANGELES, 8. — Os bandidos assaltaram, em Hollywood, um armazém de mercearia, de onde roubaram 2.500 dólares. Um dos donos do estabelecimento foi assassinado, quando se encontrava junto do cofre e morto a tiro um motorista de «taxi», que se encontrava ao volante.

Numa outra manifestação de banditismo, três homens ataram e espancaram uma mulher, para roubarem 3.500 dólares num estabelecimento. — (Reuter).

Neve e frio
em várias regiões da Itália

ROMA, 8. — Tem nevado em numerosas regiões da Itália central e meridional. Em Spoleto, onde a temperatura baixou a 3 graus negativos, nevou, ontem, durante toda a manhã. Na região de San Pietro in Bagno, bem como nas regiões montanhosas perto de Florença, a neve atingiu ontem 10 centimetros de altura.

Na zona de Piedimonte d'Alife, onde a temperatura desceu para 2 graus negativos, a espessura da neve era, a noite passada, de 30 centimetros. Mais para o Sul, em Bari, nas Pouilles e em Matera, na Lucania, o termómetro desceu para 3 graus abaixo de zero. — (F. P.).

Em Nova York

NOVA YORK, 8. — De madrugada, começou a cair neve nesta cidade (que está no mesmo paralelo de Lisboa) e nos suburbios, mas os Serviços Meteorológicos declaram que o nevão não se prolongará.

Os flocos vinham acompanhados de chuva e não se esperava que a neve atingisse mais de cinco centimetros de espessura, nesta cidade, embora nos suburbios pudesse registar-se entre 7 e 10 centimetros. — (A. N. I.).

Estudantes portugueses
em digressão por Espanha

EL FERROL, (Espanha), 8. — Chegou a esta cidade um grupo de vinte alunos do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, acompanhados dos seus professores. Já percorreram diversas instalações técnicas do país, em viagem de estudo.

Nesta cidade, visitaram a Empresa Nacional Bazan, de construções navais militares e seguiram viagem para Vigo. — (A. N. I.).

Foguetões britânicos
subirão no espaço a 230 quilómetros

LONDRES, 8.—Foi hoje revelado que a Inglaterra fará, no próximo Outono, experiências com foguetões, os quais se elevarão na atmosfera a mais de cento e oitenta quilómetros de altitude. A primeira destas experiências realizar-se-á em Woomera (Austrália), no Outono deste ano, efectuando-se, mais tarde, outros ensaios, na Austrália e na Inglaterra.

Os foguetões transportarão aparelhos científicos com o peso de cerca de 70 quilos e espera-se que atinjam uma altura superior a 230 quilómetros acima da superficie do Globo. Estas experiências relacionam-se com os trabalhos do Ano Geofísico Internacional.

Segundo informam os cientístas britanicos, o modelo dos foguetões é semelhante ao «aerobee» dos Estados Unidos, sendo, contudo, mais económico e de mais fácil operação, visto que nele é empregado combustível sólido.—(A. N. I.).

Investigação nuclear em Berlim

BERLIM, 8.—Um funcionário do Governo da cidade disse, hoje, que vai ser estabelecido na parte ocidental de Berlim um centro de investigação nuclear para aplicação pacífica da energia atómica.

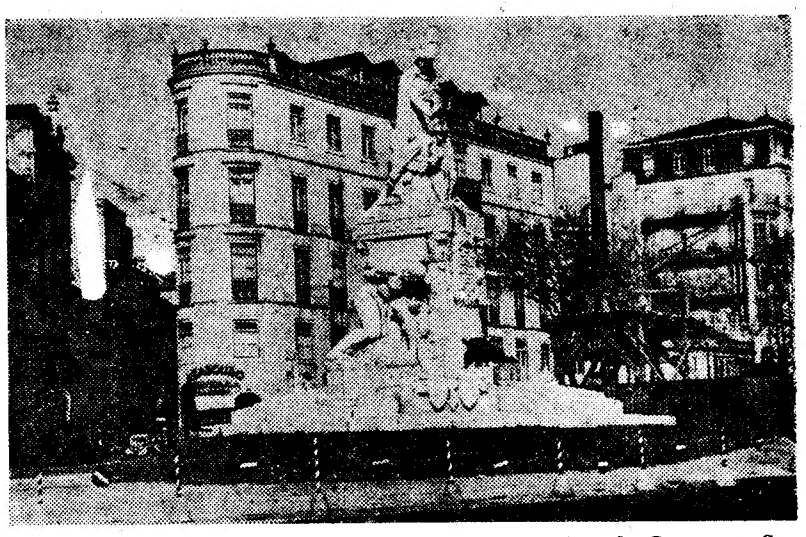
O centro, que custará 15 milhões de marcos, será instalado como Instituto Municipal ou como organização particular, disse o funcionário. —(Reuter).

A viagem presidencial a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 8 — Estão já com a lotação esgotada, para a época da visita a esta província do chefe do Estado, general Craveiro Lopes, todos os hoteis e pensões de Lourenço Marques. Diáriamente, são recebidas muitas cartas pedindo alojamentos, vindas da União Sul-Africana, das Rodésias e, ainda, de vários pontos de Moçambique. Muitos milhares de visitantes estrangeiros virão, nessa altura a Moçambique.

A Imprensa sugere um apelo das entidades oficiais á população de Lourenço Marques, a fim de que os visitantes possam utilizar casas particulares como alojamento, a exemplo do que se tem feito no estrangeiro, em circunstancias extraordinárias.

Está em projecto a volta aérea a Moçambique, no total de 3.400 quilómetros quando da viagem presidencial.—(A. N. I.).



Conforme prometera á Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a Sociedade do Metropolitano «libertou», provisóriamente, do tapume que o envolvia, o monumento da Avenida da Liberdade, para que amanhã se realizem, naquele local, as habituais cerimónias evocativas do 9 de Abril

As cerimónias comemorativas
do 38.º aniversário da batalha do Lys

Passados 38 anos sobre a batalha de La Lys, aquela página de sacrifício e de glória é mais uma vez evocada, principalmente pelos sobreviventes da tragédia.

Começou hoje e continua amanhã e depois, na capital a venda do capacete-miniatura, promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e cujo produto se destina a subsidiar veteranos da conflagração de 1914-1918, impossibilitados de trabalhar, pela idade ou pela doença, bem como viuvas e orfãos de antigos combatentes. Disso se encarregam, gentilmente, numerosas senhoras, portadoras de cofres onde recolhem os donativos da população.

A comissão administrativa da agência de Lisboa, da Liga, promove amanhã as seguintes cerimónias: ás 9 e 50, reunião dos combatentes junto á entrada principal do cemitério do Alto de S. João; ás 10, romagem e deposição de flores á entrada da cripta, onde se prestará homenagem aos mortos da Grande Guerra, durante dois minutos de silêncio, e, seguidamente, romagem ás campas dos combatentes e á cripta, em cujo interior não é permitido depor flores; ás 11 e 30, reunião no passeio a Norte do Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, que a empresa do Metropolitano mandou, provisóriamente, libertar do tapume necessário ás obras, a fim de que as cerimónias tenham um quadro condigno; e ás 11 e 40, deposição de ramos de flores, na base do monumento, por combatentes nacionais e estrangeiros.

Ás 7 e 30, de amanhã, partem para a Batalha, em camioneta, sob o patrocínio da secção cicloturística do Sporting Clube de Portugal, deputações de vários clubes da capital, com as suas bandeiras, que vão tomar parte nas homenagens que a Liga dos Combatentes presta, naquela localidade, ao «Soldado Desconhecido». Na volta para Lisboa, os mesmos desportistas trarão o facho com a «Chama da Pátria», que será depositado no monumento da Avenida da Liberdade.

A direcção da União dos Inválidos de Guerra convidou todos os inválidos e mutilados da Grande Guerra a associarem-se a todas as cerimónias promovidas pela Liga, e deporá, ás 11 e 35, no monumento da Avenida uma palma de flores. Far-se-á, também, representar, por dois dos seus membros, na romagem á Batalha, com partida da Praça dos Restauradores ás 7 e 45, que deporão uma coroa de flores artificiais no tumulo do «Soldado Desconhecido».

A acção da Liga dos Combatentes

Na véspera de mais uma comemoração do aniversário da batalha do Lys, na qual correu tanto sangue,

(Continua na 11.ª página)

IRREFLECTIDAMENTE levamos para casa um grave risco...

No Congresso Médico o ano passado realizado nos Estados Unidos, chegaram á conclusão de que estranhas e graves doenças do figado resultavam da absorção de toxinas dimanadas de insecticidas cuja base é o D. D. T. e petróleo. Daí o ter sido posto em relevo o que em todo o Mundo já era conhecido: que a Bomba Azul, mandada estudar durante a guerra pelo Governo Americano, era o produto n.º 1 na defesa da saude e bem estar, porquanto, eliminando toda a espécie de insectos, é 100 % inofensivo para o ser humano, pois não é tóxica, nem corrosiva, nem inflamável, por o gás propulsor ser o Fréon. A Bomba Azul é reenchivel e os reenchimentos fazem-se no próprio dia. Reconhecida de interesse para a Saude Publica, está assegurada a sua distribuição em todo o País. Exija-a em todas as boas drogarias. Não leve qualquer impossível substituto... pois pode transportar... «desagradáveis trabalhos» para a sua própria casa. E alguns casos graves se registaram já em Portugal. Agentes exclusivos: Latinomérica, Ld.ª — Rua da Alegria, 9, 1.º — Telef. 26787.

Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios** é o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós, 56

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Grace Kelly
segue em festa no paquete que a leva a Mónaco

DE BORDO DO «CONSTITUTION», 8. — Aguaceiros inesperados interromperam, ontem, os festejos para Grace Kelly e a sua comitiva.

Durante algum tempo, o Sol esteve quente e a brisa levou a futura princesa a embrulhar-se numa manta e a esconder-se sob um chapeu de abas largas, a fim de se proteger contra o perigo de se bronzear. A chuva, no entanto, afastou o perigo, mas forçou o adiamento de um jogo que Grace tinha projectado com as suas duas sobrinhas e não permitiu que se realizasse uma sessão fotográfica.

Grace Kelly continua a receber grandes quantidades de telegramas de parabens e o paquete «Independence», irmão gémeo do «Constitution», ao cruzar-se com este, enviou-lhe também uma mensagem.

Ontem, á noite, a actriz apareceu com um vestido de «chiffon» cinzento, a arrastar, uma das peças do seu guarda-roupa para o seu ultimo filme «Alta Sociedade». Sua mãe, interpelada sobre se a carreira artistica da filha estava terminada, acentuou: «Grace nunca disse isso». No entanto, julga, pessoalmente, que a vida de Grace, de futuro, «estará suficientemente preenchida sentimentalmente para a fazer feliz». — (A. N. I.).

A prenda da rainha Isabel

LONDRES, 8. — A prenda de casamento, oferecida pela rainha Isabel II ao principe Rainier e a Grace Kelly será — informa o «News of the Worl» — uma bandeja de oiro maciço, obra prima de estilo georgiano.

Cunhada com as armas reais inglesas, tem uma orla trabalhada e assenta em quatro pés. — (F. P.).

Vai um polícia ao casamento

NOVA YORK, 8. — Frank Cresci, polícia novaiorquino, que acompanhou o principe Rainier durante a sua estadia nesta cidade, anuncia que foi por ele convidado para assistir ao casamento.

Fiquei agradávelmente surpreendido com o convite — acrescenta Cresci. — Disse ao principe que gostaria de assistir ao casamento, se conseguisse uma licença». E, como obteve dez dias de licença, Frank Cresci partirá para Monte Carlo no dia 12, ele só porque a esposa não quer fazer a travessia de avião.

Além de ser hóspede e convidado do principe, o simpático polícia recebeu já cerca de seis convites para vários acontecimentos mundanos, como espectáculos de ópera «ballet», o baile de gala que se segue ao casamento e outros.— (A. N. I.).

ACORDA DE SAVEL
O célebre prato do RIBATEJANO - Salvaterra de Magos

—Então, Maria, você ainda ontem foi ao cinema com o seu namorado e já hoje quer sair outra vez?

—Desculpe, minha senhora, mas não posso perder os saldos da MEIA HORA, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3... Assim terei o meu enxoval em pouco tempo e por pouco dinheiro...

—Se é para ir á MEIA HORA... pode sair!

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS
RADIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

FRIGORÍFICOS
AEG
IMPORTADOR: A E G Lusitana de Electricidade
LISBOA: R. Fanqueiros, 12-16—PORTO: P. Sidónio Pais, 267

ARCO IRIS
RESTAURANTE-BAR
Praça do Areeiro, 8 — Telef. 725349
(Edifício 'Arranha-Céus)
O MELHOR SERVIÇO DE RESTAURANTE — O MELHOR PESSOAL DE BAR — ARNOLD E TONY BARMANS, ESPECIALMENTE CONTRATADOS EM INGLATERRA
HOJE — COCKTAIL DO DIA: PARADISE
Direcção de FERNANDO SANTOS

O rei da Jordânia
mantém-se fiel
á poligamia

LONDRES, 8. — Helene Morris, artista inglesa de «cabaret» diz que o rei Hussein, da Jordania, que a conheceu aqui, o ano passado, durante a sua lua-de-mel, quando executava uma dança oriental, num clube nocturno, lhe tem escrito frequentes cartas, convidando-a a reunir-se-lhe no seu palácio de Amã.

«Já telegrafei a dizer-lhe que ia ter com ele, embora saiba que as coisas estão difíceis, lá, para os Ingleses» — declara a rapariga —. «Também sei que tudo isto é uma grande embrulhada, porque Hussein é casado, mas tenho a certeza de que haverá uma solução». — (A. N. I.).

A incorporação de recrutas

A incorporação de recrutas para as várias armas e serviços, que começou na passada sexta-feira, termina hoje ás 0 horas.

Os quarteis da área do Governo Militar de Lisboa registaram hoje — ultimo dia da apresentação — maior numero de presenças de recrutas, o que deu motivo a grande movimento nas unidades.

FUTEBOL INTERNACIONAL NO PORTO

A Itália ganhou o torneio militar
vencendo hoje o Egipto por 2-1

Terminou hoje, no Porto, o Torneio Militar Internacional, de futebol, com a realização dos jogos Itália-Egipto e Portugal-Turquia.

A prova decorreu com extraordinário interesse, ainda que as cores portuguesas não tivessem sido felizes, especialmente em Evora, frente ao Egipto, partida em que Portugal sofreu derrota inesperada.

*

PORTO, 8—*(Por linha telefónica directa)*—A final do Torneio Internacional militar, desenrolado sob um Sol primaveril, chamou ao Estádio das Antas publico bastante numeroso a dar ao acontecimento moldura condigna.

Pelas 15 horas encontravam-se já nas tribunas os srs. governador civil do distrito, comandante da Região Militar, chefe do Departamento Marítimo, presidente da Camara Municipal e mais autoridades civis e militares e oficialidade da guarnição do Porto.

Pouco depois um toque de clarim anunciou a chegada do sr. ministro da Defesa e em seguida, aos acordes da fanfarra do Regimento de Cavalaria n. 6 e com a guarda de honra, constituída por um esquadrão da mesma unidade, subiram nos mastros da Praça da Maratona as bandeiras dos quatro países que participam no torneio.

Após esta cerimónia desfilaram em volta do rectangulo, com a fanfarra abrindo a marcha, as forças militares presentes que ouviram aplausos da parte do publico.

Imediatamente surgiram no rectangulo as equipas egípcia e italiana, que acompanhados da equipa de arbitragem, foram perfilar-se em frente da tribuna, enquanto a banda de Infantaria 6 executava os hinos das duas nações.

As equipas alinharam com a seguinte constituição:

ITALIA—Luison; Cuttica e Gazena; Carradori, Miatich e Invernizzi; Lojodice, Montico, Colombo e Brugola.

EGIPTO—Baker; Selim e Kassin; Reffeat, Hanafy e Rafaat; Abdulla, Dezui, Alla, Baydo e Sherif.

Arbitro: Gardiazabal (Espanha).

Fiscais de linha: Joaquim Campos (Portugal) e Sagnak (Turquia).

A equipa italiana demonstrou logo de entrada maior facilidade de movimentação e em ataques rápidos colocou em perigo a baliza do Egipto, cuja defesa foi forçada, aos 3 minutos, a conceder o primeiro canto. O castigo não resultou e até cerca dos 10 minutos a vantagem dos Italianos foi evidente.

Passado, porém, esse período os Egípcios ordenaram melhor a sua ofensiva e chegaram a ter o golo á vista em jogada bem delineada mas o remate de Abdulla perdeu-se contra o poste.

Os Italianos reagiram e forçando o ataque proporcionaram a Baker ocasião para uma série de magníficas defesas, uma das quais, a remate de Galli, que parecia destinado a dar o primeiro golo.

A equipa de Itália, mais rápida a traçar o jogo e demonstrando grande propensão para o remate, teve maior quinhão de domínio, mas os Egipcios, aplicados na defesa, sempre que de posse da bola desenvolveram também jogadas de agrado, e não deixaram por vezes especialmente quando conduzidas pelo lado direito, de criar fortes embaraços á defesa de Itália.

Aos 43 minutos, um grande remate de Galli, á queima-roupa foi superiormente defendido por Baker.

E o fim da primeira parte chegou com os grupos empatados a zero, zero.

No recomeço o jogo ofereceu uma fase de equilíbrio com ataques para os dois lados. Um pontapé enviezado do interior-direito egípcio foi bem seguro por Luizon e no terreno contrário Brugola falhou uma boa ocasião, mesmo á boca da baliza.

Aos 10 minutos os Italianos, mais incisivos, passaram a vencedores. Progressão rápida pelo meio do terreno, desvio final sobre a direita e entrada fulgurante de Colombo a fazer golo.

Os Egípcios não se conformaram com a inferioridade no marcador e tentaram imediatamente repor a igualdade criando situação difícil á defesa italiana e reclamando mesmo uma grande penalidade em jogada de um dos defesas transalpinos.

Persistindo na sua reacção o Egipto estabeleceu o empate aos 23 minutos, por intermédio de Bezui, que se esquivou a Mialitich e apontar colocadissimo tornando inutil a estirada de Luison.

Aos 34 minutos, a Itália regressou á posição de vencedora, com um golo de Galli, a aproveitar com grande oportunidade o lance inesperado frente á baliza egípcia.

O encontro terminou assim com a vitória dos Italianos que deste modo asseguraram o seu triunfo no torneio.

Deve dizer-se, porém, que a réplica dos Egípcios foi meritória exibindo-se a equipa em bom plano e falhando apenas no capítulo de remate, sem o que, talvez, o resultado fosse diferente, assim: Itália, 2-Egipto, 1.

A visita
aos Açores
do subsecretário
da Educação Nacional

PONTA DELGADA, 8. — No terceiro dia da sua visita aos Açores, o subsecretário da Educação visita hoje os dois ultimos concelhos da ilha de São Miguel: Vila Franca do Campo e Lagoa. Aquele membro do Governo, que esteve ontem no da Ribeira Grande, visitou, assim, os quatro concelhos desta ilha.

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa pernoitou no hotel «Terra Nostra», nas Furnas, e esta manhã, cerca das 9 horas, acompanhado pelos membros da sua comitiva e autoridades locais, visitou o parque «Terra Nostra» e Caldeiras. Pouco depois, houve um passeio ao Vale, onde foram apreciadas as típicas ornamentações das ruas, que, em seguida, foram percorridas pela procissão do Sagrado Viático aos Enfermos. O subsecretário e outras individualidades assistiram á passagem do cortejo das janelas do hotel.

Hoje, depois do almoço, no hotel «Terra Nostra», o dr. Rebelo de Sousa seguiu para Vila Franca do Campo, onde visitará o campo de jogos, a instalar definitivamente pela Camara Municipal e o Externato Vilafranquense. Na igreja matriz de São Miguel Arcanjo, celebra-se missa vespertina. Uma hora depois, o subsecretário segue para a Vila de Lagoa, em visita ao Convento dos Frades e campo de jogos, regressando, ao fim da tarde, a esta cidade, onde, no palácio do Governo Civil, haverá um jantar intimo.

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa estará nesta ilha até depois de amanhã, regressando nessa data á Ilha Terceira — por onde passou quando veio de Lisboa —, para uma visita oficial de três dias. — (A. N. I.).

Eng. Espregueira Mendes

Amanhã, pelas 18 horas, realiza-se em Santa Apolónia, uma sessão de cumprimentos do funcionalismo superior da C. P. ao seu director-geral, sr. engenheiro Espregueira Mendes, por motivo do 9.º aniversário da sua posse naquele alto cargo.

A situação
no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

a esta aliança, mostra o desejo do Governo americano de não ferir as susceptibilidades do Egipto, Arábia Saudita, Síria e Israel, que, por diversas razões, se opõem ao pacto.

O coronel Nasser é o adversário mais temido do tratado, perguntando-se, também, se a publicidade dada pelo Departamento de Estado á próxima presença de observadores americanos em Teherão não tem por objectivo notificar o Cairo do descontentamento que começa a causar em Washington a política intransigente do Governo egípcio para com o de Israel e as potências ocidentais.

Os serviços americanos especializados nos assuntos do Médio-Oriente dão grande importancia ás conversações que os «leaders» soviéticos terão, em Londres, a partir do dia 18, com sir Anthony Eden e Selwyn Lloyd. O Médio-Oriente será, provavelmente, um dos tópicos principais daquelas conversações. Assim, os meios americanos competentes perguntam, com certa apreensão, se, com o objectivo de se oporem á influência dos Estados Unidos no Médio-Oriente, os «leaders» soviéticos não se mostrarão dispostos a fazer concessões, a fim de incitar a Grã-Bretanha a procurar o acordo do Governo de Washington, com vista a uma Conferência de Quatro sobre o Médio-Oriente. — (F. P.).

Os novos receptores NORDMENDE do ano de construção 1955/56 são o resultado de um trabalho de desenvolvimento com uma alta finalidade. Em capacidade, fácil manejo e criação arquitectónica, apresentam consideráveis melhoramentos e maior precisão. No lugar do BOM e CONSAGRADO surge ainda MELHOR. No intuito de oferecer ao público mais ainda em qualidade de som, capacidade e precisão técnica, desenvolveram os Engenheiros da NORDMENDE, uns

REGISTOS DE SOM

com os quais são equipados os novos modelos. Através de estes REGISTOS DE SOM, de grande merecimento, a audição de T.S.F. entra num novo estado. Se a técnica 3D representava já um progresso reconhecido, os novos REGISTOS DE SOM atestam um desenvolvimento de muito agrado para os exigentes musicais. Assim se criou algo de completamente novo, dando ao ouvinte a possibilidade de ele próprio colaborar na recepção das emissões. Tal como o organista puxa os registos do órgão para moldar o som, conseante as exigências da peça musical, basta um leve toque nas teclas dos REGISTOS DE SOM — Baixos, Voz, Orquestra, Solo e Jazz para cada emissão surgir surpreendentemente, verdadeira e fiel.

Os REGISTOS DE SOM são uma criação de efeitos surpreendentes, uma ideia genial que encontrou a sua realização impecável e convincente

A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA ALEMANHA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

A COLUMBIA
revela uma
nova estrela,
no mês de
ABRIL EM
PORTUGAL

A Columbia, que já revelou tantas estrelas, revela agora Joanne Woodward, uma loira que já triunfara no teatro e na televisão tendo, até, merecido a honra de ser escolhida por Joshua Logan para desempenhar nos palcos da Broadway o cobiçado papel de irmã mais nova de Madge, na peça «Piquenique», de Inge.

Na tela, aparece-nos, pela primeira vez, ao lado de Van Hefflin, um veterano, em nada saindo diminuída do confronto.

O filme é «A CHAMA DO PECADO», que o Capitólio apresenta amanhã, e trata um tema forte e vigoroso: No coração de três mulheres arde violentamente a chama do pecado... e ele vê-se envolvido pelo fogo destruidor dessas paixões

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Juniores

(Continuação da 7.ª página)

ao intervalo já com a vantagem de 4-0, sendo Silva Pereira (2) e Moutinho (2) os autores dos tentos.

Na segunda parte, os visitantes, que se revelaram possuidores de bastante rapidês sobre a bola e voluntariedade no jogo, dificultaram mais o trabalho dos Portuenses, que, no entanto, marcaram por mais duas vezes, a primeira de «penalty» apontado por Mário, e a segunda por Moutinho.

A vitória portuense foi a da melhor mas os Vimaranenses mereciam também ter marcado.

Salgueiros, 2—Académica, 2

Jogo no Porto, no campo Vidal Pinheiro, com bastante assistência. As equipas:

SALGUEIROS — Moreira; Pinho e Pereira (depois Abilio); Correia, Armando e Mendes; Baltasar, Martins, Pinho II, Araujo e José Silva.

ACADEMICA — Baptista; Oliveira e Alexandre (depois Octávio); Adelino, França e Coelho; Pombo, Curado, Jorge Humberto, Arlindo e Costa.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria.

O Salgueiros iniciou a contagem com um golo de José Silva, aos 8 minutos, mas a Académica igualou ao quarto de hora por Costa.

A melhor organização dos estudantes foi visivel, mas o Salgueiros em toada entusiástica fez novo golo aos 21 minutos, atingindo o descanso a vencer por 2-1.

No seguimento, a Académica voltou a dar a sensação de mais capacidade de jogo e aos 18 minutos da segunda parte estabeleceu novamente o empate com um tento de Pombo, resultado que se manteve até final apesar dos esforços das duas equipas.

TÉNIS DE MESA

A actuação dos Portugueses nas provas individuais dos Campeonatos do Mundo

TÓQUIO, 8.—Campeonato do Mundo de Ténis de Mesa.

Nas provas de singulares, homens, primeira volta das eliminatórias, o chinês Tsai Ming Shu venceu o português Luís Seak por 3-0 (21-8, 21-14, 21-8). O romeno Tiberiu Harasztosi derrotou Manuel Carvalho por 3-0 (22-20, 21-16, 21-14). Na segunda volta, o romeno Matei Gantner ganhou a Alberto Lô por 3-0 (21-12, 21-11, 21-15).—(F. P. e A. N. I.).

Rosa Duque desistiu

TÓQUIO, 8.—O português Raul Rosa Duque abandonou definitivamente o campeonato, por razões de saude. Nas eliminatórias de hoje devia jogar com o coreano Pak Youn Jyun. Declarou que além de um ferimento numa perna, tinha uma ligeira inflamação nos olhos que o impedia de acompanhar o movimento da bola. Os outros dois portugueses, Alberto Lo e Manuel de Carvalho, continuam a tomar parte no campeonato.—(F. P.).

LUTA NO DESERTO

DAMASCO, 8 — Duas tribos sírias, armadas travaram luta no deserto do Eufrates, havendo 10 mortos e 50 feridos. — (F. P.).

PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos de Juniores da II Divisão

Efectuaram-se esta manhã os encontros respeitantes á 3.ª jornada da 2.ª fase, tendo-se registado os resultados seguintes:

SÉRIE A		
	Oeiras-Carcavelos	4-0
	Arroios- Vit. Jardim	2-1
	Algés-Unidos	2-3
SÉRIE B		
	Santa Iria-Alverca	3-1
	Povoense-Operário	2-1
	Camarate-Olivais	1-5

Prova distrital de principiantes

Prosseguiu hoje, com o entusiasmo habitual, a prova organizada pela A. F. L., destinada a principiantes, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A		
	Algés-Atlético	1-1
	Cascalheira-Belenenses	1-3
SÉRIE B		
	Palmense-Benfica	0-1
	Oriental-Olivais	2-1
SÉRIE C		
	Alhandra-Op. Vilafranq.	7-1
	Povoense-Alverca	1-0
	Ag. Vilafr.-Alenq. e Benf.	1-1

OIÇA

A MUSICA DE QUE GOSTA ATRAVÉS DO

DISCOFONE

THORENS

CB 13

Garantido pelos famosos laboratórios suiços **THORENS**, como autêntico instrumento de precisão

TRÊS PREÇOS—TRÊS VERSÕES

EM CHASSIS	750$00
EM BONITA BASE	900$00
NUMA OPTIMA MALETA	1.200$00

*

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, RUA NOVA DO ALMADA, 99

LISBOA

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE ABRIL

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Abril, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

SANTARÉM — Feira do Milagre, nos dias 8 a 15 de Abril.
ENTRONCAMENTO—Feira Anual, nos dias 15 a 22 de Abril.
FUNDÃO—Feira Anual, no dia 25 de Abril.
ALVALADE—Feira Anual, no dia 25 de Abril.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte. 61 (ao Camões)

Tele 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte 61 (ao Camões). Tel 26550

Professor Doutor João Serras e Silva

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Helena Serras e Silva, Margarida Maria Serras e Silva, Maria Tereza Isabel Serras e Silva Soares da Fonseca, seu marido José Soares da Fonseca e seus filhos Nuno Maria Serras e Silva Soares da Fonseca, Maria Tereza Serras e Silva Soares da Fonseca e Izabel Maria Serras e Silva Soares da Fonseca e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido Pai, Sogro, Avô e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo da sua residência na Rua Rosa Araujo n.º 16-1.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, pelo sr. Cardeal-Patriarca.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

MONTIJO

Eufrasia de Bastos Cartaxo

FALECEU

José António Cartaxo Junior e sua esposa, Domingos Tavares Bastos Junior, esposa e filho, Joaquim José Cartaxo Salazar Leite, esposa e filha, José António Cartaxo Salazar Leite, Emídio Henriques, sua esposa, filhas, genros e netos, Emília Cartaxo, Ilda Cariru, filho, nora e neto, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 14 horas, da sua residência para jazigo no cemitério local.

MONTIJO

Eufrasia de Bastos Cartaxo

FALECEU

JOSÉ ANTÓNIO CARTAXO (FILHO) cumpre o doloroso dever de participar aos seus estimados Amigos, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua muito querida e chorada mãe, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 14 horas, da sua residência, para jazigo no cemitério local.

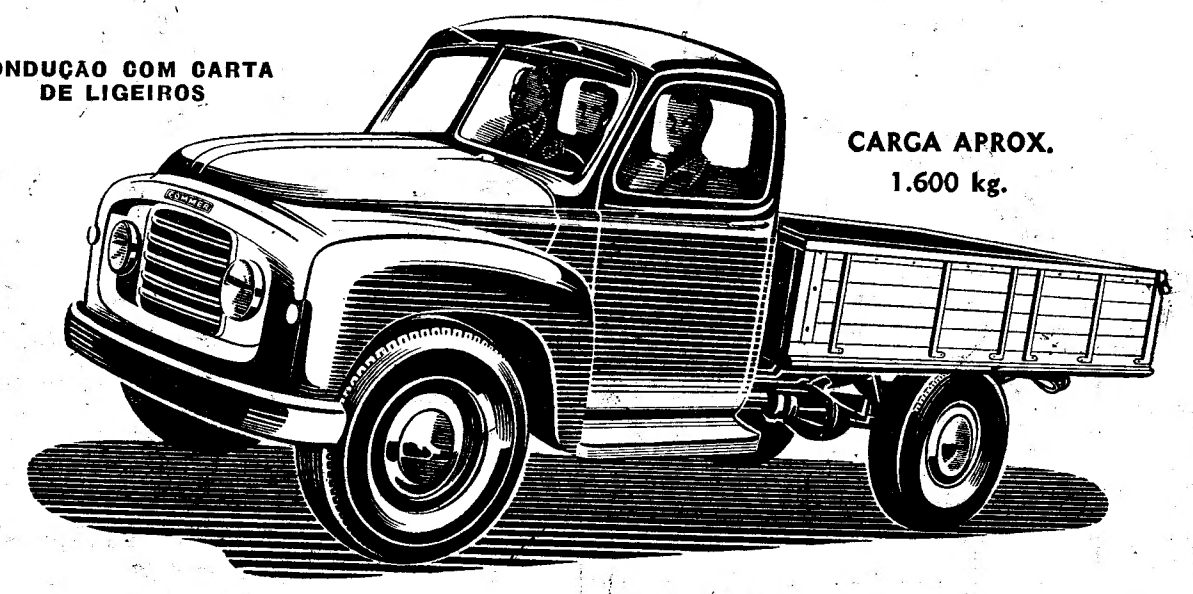
EM EXPOSIÇÃO

a nova COMMER

COM DOIS FAMOSOS MODELOS • GASOLINA COM MOTOR DE VALVULAS À CABEÇA • GASOLEO COM MOTOR PERKINS **P. 4.**

CONDUÇAO COM CARTA DE LIGEIROS

CARGA APROX. 1.600 kg.



AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

STAND MODERNO

* LISBOA *

R. João Saraiva, 13 a 13-D (Alvalade) — Tel. 777566 e 777583

Av. Fontes Pereira de Melo, 5-A — Tel. 49669

O 9 de Abril

(Continuação da página central)

gue português, é oportuno recordar o importante papel social que, nos seus trinta e três anos de vida, tem desenvolvido a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a cuja comissão administrativa preside o antigo ministro general Daniel Rodrigues de Sousa:

Contando ainda á roda de 27.000 associados, o que não é vulgar no nosso meio associativo, distribuídos por 126 nucleos no Portugal continental, insular e ultramarino, e através desses nucleos, servidos por dedicações que compete pôr em relevo, que se leva conforto moral e socorro material aos soldados que serviram em campanha.

No ultimo ano, pelas multiplas modalidades assistenciais em que se interessa a Liga dos Combatentes, foram socorridas 7.606 pessoas, sendo a verba despendida de cerca de 1.200 contos. Adicionando esta verba á dos anos anteriores, vê-se que a colectividade já gastou, em assistência, um total aproximado a 20.250 contos e, destes, 3.500 contos com a manutenção, desde 1938, da Casa dos Filhos dos Soldados, no Porto, sob cujos tectos se abrigam, permanentemente, 60 crianças do sexo feminino, na sua maioria orfãs, e todas elas de familias sem recursos, tanto da metrópole como do ultramar.

Independentemente da educação doméstica dada naquele estabelecimento, que abrange todas as modalidades e faz dele um verdadeiro centro de formação de donas de casa, também as educandas, com maiores possibilidades frequentam os cursos das escolas técnicas, assegurando-se-lhes depois colocação condigna.

Neste campo da instrução há que acentuar ainda a existência de sete escolas primárias, algumas oficializadas, com uma frequência média de 250 alunos, e que pôr em destaque a acção de uma delas, a de Vila Franca de Xira, que, ainda no ultimo ano lectivo registou matrículas em numero de 140, na Campanha Nacional de Educação de Adultos, achando-se, assim, um total de 400 portugueses que beneficiam da acção cultural da prestante instituição.

Este mantém ainda, no que diz respeito á infancia, uma marcante obra de assistência através de duas colónias, uma de férias e repouso, que ultimamente tem funcionado em Vila do Conde, e outra balnear, na praia da Zambujeira.

Por outro lado, quanto aos combatentes em condições de poderem ser admitidos em estabelecimento apropriado a recebê-los por invalidez ou indigência, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra continua, em colaboração estreita com o Ministério do Exército, a promover o seu internamento no Asilo de Inválidos Militares, em Roma. Desde 1938, em que foram admitidos os primeiros 12 combatentes, que o numero de beneficiados tem subido gradualmente. Só no ano findo foram admitidos 24, e presentemente encontram-se ali, ao abrigo da miséria e em condições que os dignificam como antigos soldados, 100 combatentes que fizeram a campanha em África e em França.

Finalmente, no que diz respeito ao ultimo auxílio e á ultima homenagem que a Liga dos Combatentes tomou como dever prestar aos seus associados, avulta o encargo dos talhões privativos em que se fazem as suas inumações, os quais são já em numero de 146, com uma área total de perto de 14.500 metros quadrados, destacando-se de entre todos o de Lisboa, cujas catacumbas são o indice perfeito de uma missão piedosa.

Em Sintra

SINTRA, 8 — *(Pelo telefone)* — Promovida pelo delegação desta vila, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizou-se hoje, ás 15 e 30, uma romagem ao talhão privativo da Liga, no cemitério de S. Marçal, onde foram depostas flores nas campas dos antigos combatentes.

Às 16 horas, foi colocada uma coroa de flores naturais, na base do monumento da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, após o que foram guardados dois minutos de silêncio.

Finda a cerimónia, foram entregues diplomas de sócios beneméritos da Liga ás associações dos Bombeiros Voluntários de Sintra, de Queluz e de Agualva-Cacém, bem como ás famílias dos antigos comandantes do corpo activo da Associação de Sintra, Joaquim Mário Garcia Cunha e Manuel Guilherme Garcia Cunha, considerados beneméritos a título póstumo, e foram colocados laços nos estandartes das três referidas corporações.

Em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — *(Pelo telefone)*—A convite da delegação vilafranquense da Liga dos Combatentes da Grande Guerra deslocaram-se, hoje a esta vila, associando-se ás cerimónias comemorativas do aniversário da batalha do Lys, os sócios do Centro de Profilaxia da Velhice e várias pessoas das suas famílias, que sairam de Lisboa ás 9 e 30 e chegaram aqui uma hora depois, sendo aguardados pelos antigos combatentes que vivem neste concelho.

Organizou-se, em seguida uma romagem ao talhão privativo dos antigos combatentes, no cemitério local onde foram colocadas flores sobre as sepulturas, depois do que foi celebrada uma missa de sufrágio.

Após um almoço de confraternização, na Pensão Ribatejana, realizou-se, na sede daquela delegação, uma sessão solene. O antigo combatente coronel José Ribeiro da Costa Junior pronunciou uma palestra sob o título «Honrai a Pátria!». Foram entregues diplomas de sócios beneméritos a entidades oficiais e a agremiações humanitárias, sendo distribuidos prémios aos setenta e um alunos de ambos os sexos, que frequentaram o curso nocturno de educação de adultos na escola de ensino primário n.º 8, da Liga, e que ficaram aprovados em exames do 1.º ou do 2.º grau.

Em seguida, nas excelentes salas do Clube Vilafranquense, realizou-se uma «matinée» dançante, devendo os excursionistas de Lisboa retirar cerca das 20 horas.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal

Na igreja de S. Roque realizou-se esta manhã missa de comunhão pascal para Espanhois e Hispano-americanos residentes em Lisboa. Foi celebrante o padre carmelita Augusto Donazas, professor do Instituto Espanhol. Comungaram todas as pessoas presentes da colónia espanhola e alguns alunos do Instituto Espanhol em Lisboa.

O regresso de Roma das delegadas ao Congresso

ROMA, 8— As delegadas portuguesas ao Congresso da Federação Mundial das Juventudes Femininas Catolicas, que hoje termina, partem amanhã, de manhã, de regresso a Lisboa.

Antes do almoço, chegam a Assis, onde visitarão a basílica de São Francisco e a igreja de Santa Clara. Partem ao fim da tarde para Florença, onde chegam á noite, passando ali o dia 10, visitando a basílica, o convento de São Marcos, a capela dos Médicis e o palácio da Senhoria.

A partida de Florença está prevista para a madrugada do dia 11. Chegam a Génova no dia 11 e a Irun no dia 12. A chegada a Lisboa, á estação de Santa Apolónia, está marcada para as 23 horas e 35 do dia 13.—(A. N. I.).

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas diárias das 9 ás 20 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

EM 3 LINHAS

As agremiações regionalistas vão agradecer ao Governo a obra de valorização das estradas municipais.

///

Foi determinado que a campanha lanar de 1956 seja regulada pelas normas que vigoraram em 1955 e que constam da portaria 12.831.

///

Portugal depositou o instrumento de ratificação das Convenções internacionais relativas ao transporte de viajantes, bagagens e mercadorias por caminhos de ferro, assinadas em Berne.

///

E' de 800 contos o orçamento da missão geográfica de Angola, para o ano corrente.

///

Vai ser coercivamente limpo e desobstruido, pela Hidráulica do Tejo, o ribeiro do Vale dos Carvalhos, no concelho de Santarém.

///

Com vista á reorganização da industria de lacticinios da Madeira, foi encarregado um médico veterinário de elaborar um inventário dos respectivos estabelecimentos fabris e um relatório para ser apresentado á comissão para tal efeito nomeada.

///

O dr. Mário Ramiro Alves Pereira foi nomeado definitivamente para o lugar de chefe de repartição da Direcção-Geral da Justiça.

///

Está orçada em 1.353 contos a segunda fase da construção do balneário das Caldas de São Jorge, no concelho da Feira.

///

O professor catedrático, da Faculdade de Ciências do Porto, Manuel Joaquim Ferreira, foi nomeado director do Instituto de Botanica Dr. Gonçalo Sampaio, anexo áquela escola.

///

Foi nomeado director do Instituto de Hidrologia o engenheiro António Herculano Guimarães Chaves de Carvalho, professor da cadeira de Elementos de Química Analítica e de Físico-Química Hidrológica do referido Instituto.

///

O engenheiro Couto dos Santos, correio-mor, louvou a enfermeira inspectora do Centro de Assistência dos C. T. T., D. Maria Zélia Caldeira Quintas Alves, pelas excelentes qualidades profissionais de que deu prova nas Obras Sociais e no serviço de puericultura.

///

O «Diário do Governo» publicou os nomes dos oficiais da Armada condecorados recentemente com vários graus da Ordem Militar de Avis.

///

A lista de antiguidades dos funcionários do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, referida a 31 de Dezembro de 1955, veio publicada hoje na folha oficial.

///

Os Hospitais Civis de Lisboa abriram concurso para provimento de diversos lugares de internos graduados dos serviços gerais, de especialidades e complementares.

///

O «Diário do Governo» publicou a relação dos títulos das obrigações do Tesouro de 2 1/2 por cento, 1946, sorteados para amortização em 15 de Abril de 1956.

///

Foram publicadas na folha oficial as instruções para a substituição de títulos do empréstimo amortizável de 2 1/2 por cento, 1943 (obrigações do Tesouro), e entrega simultanea da 2.ª folha de cupões.

///

O eng.º-silv. Manuel Pinheiro Ferreirinha foi nomeado para fazer parte do grupo de traablho para a tecnologia mecanica das madeiras da F. A. O.

///

Foi renovada por mais dois anos a nomeação do eng.º Augusto Guimarães Esteves para vogal do Conselho Técnico de Fomento do Ultramar.

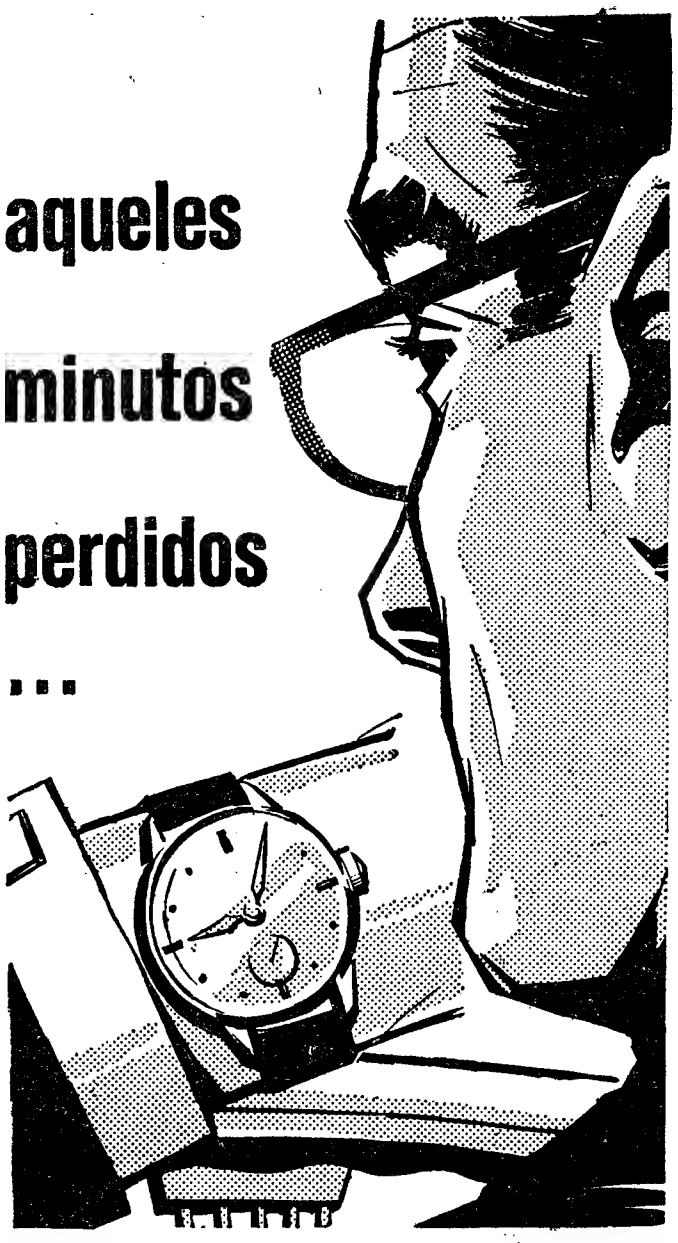
///

Encontra-se aberto concurso documental para admissão de estagiários para ajudantes de meteorologista do Serviço Meteorológico Nacional.

///

Foi nomeada uma comissão, presidida pelo eng.º Humberto Sousa Reis, para estudar o progresso da industria ceramica nacional e a defesa dos interesses dos fabricantes.

aqueles minutos perdidos ...



Todas as manhãs, quando sai com o seu carro, aqueles primeiros minutos, representam um dilema... Gastar tempo, ou gastar as paredes do seu motor! Sacrificar minutos preciosos ou sacrificar o seu carro!

Se isto lhe sucede, então Shell X-100 Motor Oil 10W/30 interessa-lhe! Este óleo Multigrade é tão fluido como um 10W quando frio, e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil — *mais* os benefícios de um óleo Multigrade: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto, drene o carter do seu motor e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10W/30.

MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

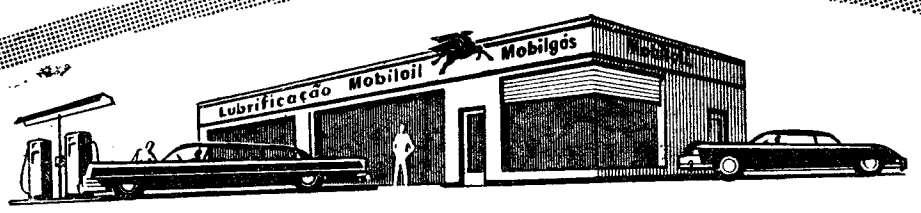
ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes.
Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.

Multigrade

mantém potência máxima

Mobiloil



QUALIDADE E SERVIÇO

Algumas dezenas de anos de constantes aperfeiçoamentos fizeram do Mobiloil um produto de grande classe, que prolonga a vida do seu carro, com melhor rendimento e menor consumo de óleo e gasolina.
Os Postos e Estações de Serviço Mobiloil, apetrechados com o mais moderno material, são o complemento duma assistência perfeita aos que rodam nas estradas.

O Mobiloil e o Mobiloil Special satisfazem as exigências de todos os automobilistas.

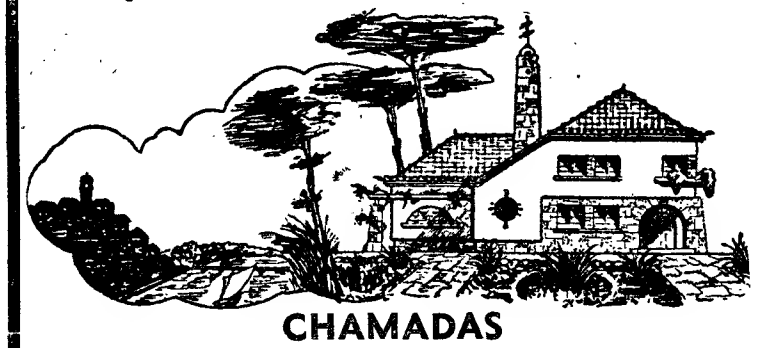
Mobiloil
UM NOME LIGADO AO PROGRESSO DO AUTOMÓVEL

2755

MOBIL OIL PORTUGUESA

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA
S. C. A. R. L. Fundada em 19-3-1951
Sede em Coimbra: RUA MÁRIO PAIS, 9-2.º
TELEFONES
Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151



CHAMADAS

Secção Urbana

Por antiguidade

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:
Sócio n.º 51—Posição n.º 52—Ex.mo Sr. José Estevão Casteleiro de Aguiar e Mira—CUBA.
Sócio n.º 66—Posição n.º 63—Ex.mo Sr. Dr. João Correia Ramalho —COIMBRA.
Sócio n.º 67—Posição n.º 64—Ex.mo Sr. Adriano Marques Roldão MARINHA GRANDE.

Sorteio geral

Comunicamos que no dia 13 do corrente se realizará mais um sorteio para uma chamada para construção ou aquisição.
Na véspera deste sorteio será publicado o numero de sócios que nele entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir ao mesmo, que se realizará pelas 15 horas.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS // TRASLADAÇÕES
EMBALSAMAMENTOS
TRANSPORTES E ARTIGOS
FÚNEBRES // DECORAÇÕES

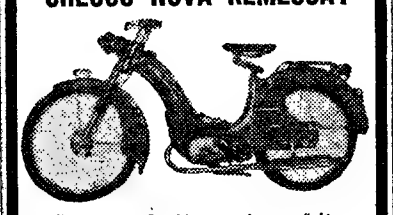
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
TELEFS. P. P. C. A. 43189-43 180-55301-662772-080022

NÃO CONFUNDIR ESTA QUASE SECULAR CASA COM OUTRA HÁ POUCO CRIADA COM NOME SEMELHANTE

RECOMENDA-SE O MAIOR CUIDADO NA CONSULTA DA LISTA TELEFONICA

SITTA-CREDETTE

CHEGOU NOVA REMESSA!



Considerada já a mais perfeita da indústria alemã
Exposição no nosso Stand e nalguns agentes do País
Representantes exclusivos
MIRA COMERCIAL, L.DA
Av. António Augusto de Aguiar, 21-D
LISBOA
Telefones 55170-51112

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Concurso de anteprojectos para o **«Posto Clínico dos Serviços Médicos-Sociais da Federação das Caixas de Previdência em Benfica».**

ANÚNCIO

Faz-se publico que está aberto concurso para a elaboração do anteprojecto para o «Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência em Benfica», segundo as condições gerais e especiais patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais —Direcção dos Serviços de Construção, com sede em Lisboa—Terreiro do Paço.

O prazo de entrega dos trabalhos termina ás 17 horas do dia 10 de Maio de 1956.

Lisboa, 8 de Março de 1956.

O Engenheiro Director-Geral
(a) **Henrique Gomes da Silva**

LIVROS

Compro. Pago bem. Colecções. Bisonte. Pipinela. Bufalo. F. B. I. detective. Andorinha e Madre pérola. Pago 3$50 cada. Outras obras. Pago melhor. Postal a G. ANSELMO—Rua dos Cavaleiros, N.º 80-1.º ou Carro de livros no Parque Mayer.

+

ANNE HUSUM

FALECEU EM COPENHAQUE

Carl Oscar Husum, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento ocorrido ontem em Copenhaque de sua muito querida Mulher, Mãe e Parente.

Smith-Corona

A MAQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO
NOVOS MODELOS 1956
—
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Distribuidores Gerais
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81, 1.º
Telef. 366840
PORTO — R. de St.º António, 216 a 220
Telef. 25555

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 100.000.000$00
Sede em Lisboa
Rua do Comércio, 85

Dividendo do ano de 1955

São avisados os Srs. Accionistas que, a partir de 9 do corrente e até 8 de Maio p. f. se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1955, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14,30 ás 16 horas, excepto aos Sábados.

Passado este prazo, o pagamento só se efectuará ás Quartas-feiras.

No Porto o pagamento efectuar-se-á na nossa Sucursal, Rua Infante D. Henrique, 73, na forma estabelecida.

Os dividendos em atraso serão pagos aos Sábados, das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 6 de Abril de 1956.

A ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» 25 DE ABRIL	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.
«BENGUELA» 5 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**
«IMPÉRIO» 9 DE MAIO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«LUANDA» 19 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 23 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
24 DE MAIO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 10 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**
11 DE MAIO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O CONTO DE DOMINGO

O pião

Texto de **Fernando Martins** Ilust. de **C. Botelho**

COM o nariz metido dentro da tigela e os pés a balançar debaixo da mesa, sorvia o caldo ruidosamente. Os olhos abertos, a espreitar por cima da borda da mesa, seguiam os movimentos da mãe, lavando a loiça. Em cima da mesa estava um tacho rachado, com dois riscos pretos formando uma curva.

Era mesmo a cara do Tomás, o sapateiro, que trabalhava lá em baixo na escada. Duas imperfeições do barro formavam os olhos, e até tinha um nariz.

Pousou a tijela meio bebida sobre a mesa, soltando um «ah!» de satisfação; contou até dez. Depois, levou-a outra vez á boca e bebeu tudo. Assim, até pareciam duas tijelas.

Perguntou á mãe se havia mais alguma coisa para comer.

Havia pão e toucinho frito.

Gostava de pão com toucinho. E ainda tinha a maçã! Procurou-a por cima da camisa, no sítio da barriga. Lá estava, sentia-lhe a superfície lisa.

A camisa estava suja, nem se · e percebia a cor. Também não admirava, quando lha tinham dado já estava assim. Mas isso fora há muito tempo, agora já tinha oito anos: Só menos quatro que o «China» que já fumava e era um homem. Quando fosse homem, dali a quatro anos, também havia de fumar.

A pequena mão suja voltou a acariciar a maçã, por cima da camisa. Era grande e estava madura. Mesmo das boas.

Enrolara bem o tipo lá da loja. Tinha-se abaixado, perto do cabaz que estava á porta, a procurar um vidro no pé. Ia a passar uma rapariga toda gira e o tipo ficou de boca aberta a olhar para ela. Foi só meter a maçã no bolso.

Ia para comê-la e meteu a mão pela abertura da camisa. Hesitou. Era melhor na rua. Os irmãos eram pequenos e gulosos, haviam de querer um bocado, depois mais, e acabariam por lha comer toda. Fizessem como ele, tratassem de as arranjar. De tudo o que trazia, tinha de lhes dar, porque, senão, berravam e vinha a mãe e ele pagava tudo por ser mais velho. Havia de fazer uma seita e ser o chefe. Mas eles não entravam, para não serem maricas.

A mãe pôs-lhe em cima da mesa um prato com o meio pão e toucinho dentro. Ainda vinha a escorrer banha. Lambeu á volta, metódicamente, e cravou-lhe os dentes bem dentro, para ficar com a boca cheia. Ainda a mastigar, pegou no casaco e disse á mãe que se ia embora.

A escada era velha, de madeira, roída pelo caruncho. Paredes amarelas que, ao princípio, tinham sido brancas, ilustradas com bonecos obscenos. Alguns tinha-os feito ele.

A' porta, estava o Tomás. Fazia parte da escada, com a pedra sobre os joelhos, sempre a bater na sola. Coitado do Tomás, era marreco. A's vezes, dizia-lhe que ele estava rico com o dinheiro que roubava aos fregueses, e era nas costas que o escondia.

O Tomás agarrava num sapato e atirava-lho, mas era a reinar, nunca se zangava. O Tomás era um tipo fixe. Na rua, vestiu o casaco. Chegava-lhe até aos joelhos. Para poder mexer as mãos, teve de arregaçar as mangas. Tirou a maçã da camisa e colocou-a num bolso. Do outro lado, tirou os pentes e contou-os.

Ainda só tinha vendido dois.

Precisava de vender pelo menos cinco, para não haver bronca lá em casa.

Que grande frete! Se não fossem os pentes, bem sabia aonde havia de ir. E logo hoje que tinha chovido. A malta devia estar lá para o largo, patinhando na água, e a fazer regatas com fósforos na valeta. Gramava á brava fazer regatas. Punham-se os fósforos na água e iam na guita pela valeta fora até á sargeta. Quem lá chegasse primeiro é que vencia.

Quando os fósforos se misturavam é que era o diabo. Todos diziam que o da frente era o seu. E havia trolha. Uma vez até tinha partido a cabeça ao «Mascarradinho».

E' verdade, e os pentes?

—Pentes a dez xões!—apregoou.

E o pião, a escarchar. Tinha um pião mas o «China» rachara-o ao meio com uma escarchada. O «China» tinha força, era um homem; e fumava.

—Pentes a dez xões! E' barato.

Também sabia jogar ao berlinde, ao «ganhas». Até jogava melhor que ao pião. Tinha um saco cheio deles, lá em casa, debaixo da cama. E o abafador também, dos que valem mais, «olho de boi» e «americano».

—E' dez xões cada pente — voltou a apregoar.

Desta vez, veio um tipo. Tinha fato novo e sapatos lustrosos e tudo. Havia de fazer uma caixa de «engraxa», como tinha o «China». Era um bom negócio, melhor que vender pentes.

O tipo comprou-lhe um e deu-lhe dez xões. Chegava para um pião. E depois as contas que tinha de dar á mãe? O melhor era esperar e ir juntando para comprar um.

Tocou na maçã, ao pôr os pentes no bolso. Era lizinha, como as bolas de bilhar. Já uma vez tinha estado num bilhar a ver jogar. Mas, depois, veio de lá o tipo e pô-lo na rua. Os miudos não podem estar num bilhar.

Dois pentes de manhã, com um de tarde, faziam três já não era mau. Se não vendesse mais nenhum dizia á mãe que era por causa da chuva. Quando chove toda a gente trás chapéu, por isso não compra. Quem tem chapéu não precisa de se pentear.

No sítio onde estava agora, havia muito mais movimento. Meteu-se no meio daquela gente toda e deixou-se ir. Mas não havia azar, conhecia a cidade toda.

Passou por um café. A porta era daquelas que são quatro em vez de uma e andam sempre á roda. O porteiro estava a falar com a rapariga que vende os cigarros. Pôs-se atrás de uns tipos que iam a entrar e pendurou-se num puxador. Deu duas voltas e os outros é que empurravam. Depois, o porteiro viu-o e ameaçou-o com a mão. Foi-se safando, mas ele nem se mexeu. Era gordo, se calhar nem podia com a barriga.

Uma loja de brinquedos com espadas e pistolas, daquelas que dão tiros e parecem mesmo a sério. E capacetes! Para ser o chefe da seita, devia ter um. Havia também automóveis e comboios de corda, mas não lhe interessavam.

Sentiu fome. E' verdade, ainda não tinha comido a maçã.

Pegou-lhe e rodou-a entre os dedos, procurando o sítio por onde começar. Escôlheu o lado mais verde, o maduro ficava para o fim.

Na montra, também havia espingardas, com correias para pôr ao ombro.

A maçã estava a ficar amarela no sítio da dentada. Não percebia porquê. Comeu-lhe outro bocado e ficou branca.

Da loja saiu uma senhora com um miudo. Era alta, com muitas peles á volta do pescoço, nem se lhe conseguia ver a cabeça. O miudo trazia um comboio debaixo do braço e vinha a berrar. Parece que queria um avião. Pff! Que maricas. Se lhe desse um murro, apostava que ia agarrar-se á mãe a chorar. Aquele também não entrava para a seita.

A maçã estava outra vez a ficar amarela. Deu-lhe mais uma dentada.

Deixou a montra, precisava de vender mais pentes. Os pés pareciam uma tábua, nem os sentia, com o raio do frio que estava. Tinha uns sapatos que lhe dera uma senhora como aquela das peles, também era alta. A mãe ia lá a casa trabalhar e ela, uma vez, dera-lhe os sapatos. Mas eram só para os domingos.

O diabo da maçã estava sempre amarela. Queria guardar o resto para o jantar mas havia de ficar branca. Riu-se. Assim comia-a toda. Que fosse para o diabo!

E acabou com ela.

—Pentes a dez xões!—apregoou.

Se calhar, já não vendia mais. Mas vá lá, teve sorte.

Desta vez, veio uma senhora. Não andava toda pintada como as outras, devia ser boa. Escolheu um pente e deu-lhe vinte e cinco tostões. Ele procurou o troco nos bolsos. Mas, quando levantou a cabeça, a senhora já se tinha ido embora.

Olhou á volta. Ninguém tinha dado por isso. O pião! Sobravam quinze. Ainda ficava com dinheiro. Abriu a mão. Era mesmo; cinco «croas».

Sabia duma drogaria ali perto... Guita tinha ele.

A malta estava lá para o largo. Ia ter com eles e desafiar o «China». Que grande pinha se lhe ganhasse!

VIDA MUNDANA

DR. PEDRO GUIMARÃES

Em visita ás companhias produtoras de açucar Cassequel, Açucar de Angola e Sociedade do Comércio e Construções, partiu hoje de avião para Angola o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto dos grémios dos Armazenistas e Retalhistas de Mercearia.

NERY RUSSO

Depois de ter visitado, em missão profissional, vários países da Europa, esteve em Portugal alguns dias, tendo regressado já a Madrid, a jornalista venezuelana Nery Russo, redactora de «El Nacional», de Caracas. O sr. Ilídio Ribeiro Alves, correspondente do diário caraquenho «Ultimas Notícias», apresentou a visitante a alguns escritores e jornalistas, numa festa íntima, a que assistiram, entre outras pessoas, o dr. Luís de Oliveira Guimarães, D. João da Camara, Jorge Ramos, Tomás Ribas, Luigi Gario, Armando de Aguiar, dr. Urbano Tavares Rodrigues, etc.

PASSAGEM DE MODELOS

A Casa Cecília realiza na próxima quarta-feira, no Avis Hotel, uma passagem de modelos de vestidos e chapéus. Telefone 51645.

Abastecimento de peixe

De Cabo Branco, chegou o arrastão «Ilha do Corvo», com 119 toneladas de peixe, entre as quais vieram 53 de pargo e 19 de bicas.

O «Eduardo Maria» trouxe, da costa, 20 toneladas, sendo 15.000 quilos de chicharro.

O «Douro», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.553 caixas com 62 toneladas, que renderam 378.923$00.

Em lota serão amanhã vendidas 146 toneladas, continuando assegurado o serviço de abastecimento de peixe ao País. Foram para a pesca o «Ilha do Faial» e o «Bárbara Barata».

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600.

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS

Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
À venda nas bôas Farmácias

Antigos estudantes da Universidade de Cambridge

Encontra-se em Portugal, em gozo de férias, o professor da Universidade de Cambridge G. H. W. Rylands, conhecido sobretudo pelos seus trabalhos literários e que é um dos maiores cultores dos estudos shakesperianos.

O prof. Rylands, que visitará Coimbra e Porto, fará uma conferência publica, no dia 11, pelas 18 e 30, no Instituto Britanico, sobre «Macbeth».

Aproveitando o ensejo da presença do prof. Rylands em Portugal, os antigos estudantes da Universidade de Cambridge residentes no nosso País, que se reunem num jantar de confraternização no próximo dia 11, solicitaram a sua comparência na referida reunião, na qualidade de convidado de honra.

TAUROMAQUIA

Colhida de Ostos

SARAGOÇA, 8. — No 1.º novilho lidado aqui, ontem, foi colhido gravemente Jaime Ostos que, ainda o pôde matar e cortar orelha. Chamaco cortou também orelha e Palacios ouviu aplausos e protestos. — (Efe.).

VIDA ARTÍSTICA

Encerra-se amanhã a exposição Julio de Sousa

Julio de Sousa, que alcançou, com a sua nova exposição, patente no S. N. I. mais um clamoroso êxito, fecha amanhã o seu magnífico certame. Centenas de pessoas têm acorrido á sala do rés-do-chão do Palácio Foz e muitas são aquelas que adquiriram os seus trabalhos. Entretanto, a exposição manter-se-á patente ao publico, até ás 19 horas de hoje e amanhã, também até á mesma hora, a partir das 15 horas.

Oleos e aguarelas de Rogério Silva

Abriu hoje e manter-se-á patente ao publico até 15 do corrente, no Colégio Visconde Castelões, Rua das Amoreiras, ao Areeiro, uma exposição de óleos e aguarelas do artista Rogério Silva.

«Diário de Lisboa»

O Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida comunicou-nos ter a respectiva assembleia geral, reunida recentemente, aprovado por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada pelo nosso jornal ás actividades daquela instituição.

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

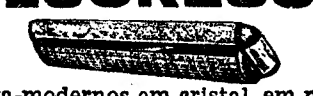
AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em virtude de terem sido suspensos os trabalhos da Assembleia Geral Ordinária de 7 do corrente, convoco a mesma para reunir, em continuação da mesma ordem de trabalhos, no dia 9 do mês em curso, ás 21 horas, na Rua da Palma, 237 (Sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria).

Lisboa, 8 de Abril de 1956.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) VASCO DE BARCELLOS

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

CAMPANHA DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

A Sonap CONSCIENTE DO QUE ESTE EMPREENDIMENTO REPRESENTA PARA UMA MAIOR SEGURANÇA NO TRÂNSITO, CHAMA A BOA ATENÇÃO DOS AUTOMOBILISTAS E DO PÚBLICO EM GERAL PARA A LOUVÁVEL CAMPANHA QUE HOJE SE INICIA EM TODO O PAÍS, PROMOVIDA PELO **AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL.**

ABEVENINA - POMADA OU LINIMENTO

Medicamento biológico de alta eficácia, rico em princípios activos sendo o principal o **veneno de abelhas vivas.**

No tratamento do **Reumatismo e Artritismo** tem efeitos imediatos e prolongados. Estimula a defesa natural do organismo e elimina a dor.

Indicações: dores musculares e das articulações, artritismo, ciática, lumbago, neuralgias, entorses, distensões e endurecimento muscular (desportistas).

Preparação criada pelo **Prof. Forster.**

Fabrico com licença de **Heinrich Marck Nachf. (Alemanha).**

À VENDA NAS FARMÁCIAS

DE LUTO

(Continuação da 3.ª página)

partir dessa época foram numerosos os congressos médicos em que interveio, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

Politicamente, militou, no tempo da Monarquia, no Partido franquista, tendo sido um dos grandes amigos pessoais de João Franco e do seu ministro da Justiça, dr. Teixeira de Abreu, como o foi do sr. doutou Oliveira Salazar.

Católico fervoroso, o prof. Serras e Silva também dedicou a sua actividade a obras de carácter assistencial, tendo sido presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses.

Dotado de inteligencia excepcionalmente brilhante, o extinto enriqueceu a sua vasta e sólida cultura, que adquiriu no convívio permanente de livros seleccionados, na meditação habitual sobre os homens e as coisas e em numerosas viagens ao estrangeiro. Deixa uma vasta colaboração dispersa em conferencias e em artigos de jornais e revistas. Entre as suas obras publicadas salientam-se diversos estudos médicos, ensaios sobre educação física e formação da juventude.

Era viuvo de D. Prudência Seabra Tavares da Costa Serras e Silva, pai das sr.as D. Maria Teresa Serras e Silva Soares da Fonseca D. Maria Helena e D. Margarida Serras e Silva, sogro do sr. dr. Soares da Fonseca, antigo ministro das Corporações e avô dos meninos Nuno Maria, Maria Teresa e Isabel Maria Soares da Fonseca.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da residência do xtinto, para o cemitério do Alto de S. João, ficando o corpo sepultado em campa rasa, de acordo com os desejos do finado.

Amanhã, ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente pelo sr. cardeal-patriarca.

À família enlutada endereçamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

Conde da Torre

A viuva e os filhos de D. José de Mascarenhas, conde da Torre, mandam celebrar, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, uma missa de sufrágio, comemorando o décimo segundo aniversário da sua morte.

PESSOAL DAS ANFANDEGAS

Está aberto concurso para preenchimento de lugares de aspirantes do quadro técnico-aduaneiro privativo da província de Cabo Verde.

O revisionismo

foi aplicado na Bulgária pelo Partido Comunista

SOFIA, 8. — O Partido Comunista bulgaro vincou, por sua vez, atitude quanto aos trabalhos do 20.º Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S.

Numa nota publicada hoje em todos os jornais, o directório do partido anuncia que se reuniu de 2 a 6 do corrente e votou uma resolução, da qual se salienta a seguinte passagem:

«O culto criado relativamente á personalidade do camarada Volkov Tchervenkov deslocou, em grande medida, os métodos de trabalho tradicionais e comprovados do Partido Comunista bulgaro, á democracia interna do partido e á direcção colectiva. Teve, por vezes, como consequencia directa, a solução unilateral de questões e repercussões prejudiciais no trabalho de organização ideológica e económica do partido e do Estado».

Informa, a seguir, que elaborou uma série de medidas para «liquidar até o fim» o culto da personalidade, para instaurar regras e princípios leninistas no trabalho do partido, a fim de garantir o estrito respeito da direcção colectiva, da democracia interna, da critica e da autocritica.

Note-se que Tchervenkov é o presidente do Conselho da Bulgária. — (F. P.).

Desordens na India

NOVA DELHI, 8. — Noticias publicadas na Imprensa chegadas hoje, a esta cidade informam que se deu uma grave desordem entre Indus e Muçulmanos, em Fopal, tendo ficado feridas 50 pessoas, entre as quais cinco guardas da Policia.

Os disturbios começaram por um ataque a um grupo de Muçulmanos, junto a um templo indu, durante as festas da Primavera. Os Indus arremessaram pedras e garrafas de soda contra os antagonistas. Foram assaltadas algumas lojas.

A Policia dispersou os manifestantes, disparando tiros, mas sem causar vitimas. — (A. N. I.).

OBRA DAS CRIADAS

No Ginásio do Liceu Camões, houve esta tarde uma récita cultural e recreativa realizada por associadas da Obra de Previdência e Formação de Criadas, seguida da exibição de dois filmes sonoros: um sobre a Grande Peregrinação Nacional das Criadas a Fátima e ao Sameiro, e outro sobre as actividades da referida instituição. No próximo domingo, e no mesmo local, efectuar-se-á nova reunião com idêntico programa.

Enxoval entregue

a uma criança nascida ontem numa maternidade

Em comemoração do 4.º aniversário da fundação da obra de protecção á infancia «O Natal das Crianças Pobres», foi oferecido um enxoval á primeira criança de modesta condição, que no dia de ontem nascesse na Maternidade Magalhães Coutinho.

«O Natal das Crianças Pobres» resultou de uma pequena quotização entre companheiros de trabalho de um rapaz, então de 15 anos, que imaginou aquela organização e, em pouco tempo, lhe deu expressão e vigor, criando quotas, regulamentos, escrituração e tudo o que era preciso para garantir a eficiência do seu empreendimento.

No Natal de 1952, ele e os seus camaradas vestiram dez crianças necessitadas. O numero de subscritores da Obra triplicou a partir de então. Em 1955, elevou-se a 48 o numero das crianças que receberam roupas, facto que bem testemunha o incremento tomado por aquela generosa e louvável iniciativa.

O enxoval agora concedido, num compromisso com o destino, á criança pobre que no dia de ontem viesse primeiramente ao Mundo na Maternidade Magalhães Coutinho, beneficiou uma menina filha de Valentina Fernandes Ferreira, de 37 anos, trabalhadora rural, casada com Manuel Jorge de Oliveira e moradora no Poceirão (Palmela), a qual ali foi ontem operada. Mãe e filho encontram-se bem.

Foi o próprio presidente e criador de «O Natal das Crianças Pobres» quem directamente entregou o enxoval á comovida mãe. A companhava-o a sr.ª D. Laura Reis, esposa do artista da rádio Mário Lisboa, que tem auxiliado nos seus programas aquela instituição de caridade.

+

CONDE DA TORRE

(D. José de Mascarenhas)

Sua viuva e filhos convidam todos os seus amigos e admiradores a assistir á missa comemorando o 12.º aniversário da sua morte, que por sua alma se celebra amanhã, 9 do corrente, na Igreja dos Mártires, ás 12 horas.

Entra em greve

amanhã o pessoal marroquino das bases americanas

RABAT, 8—Depois de uma conferência entre os representantes do comando americano, da União Marroquina do Trabalho e da Intendência francesa, encarregada da administração da mão-de-obra nas cinco bases americanas, a U. M. T. publicou um comunicado informando que não se tinha chegado a acordo e que, em consequência, se mantinha a ordem de greve para amanhã.—(F. P.).

Manifestações de regozijo pelo acordo de Madrid

TETUAN, 8 — A assinatura da declaração hispano-marroquina, reconhecendo a independência e a unidade territorial do Marrocos, causou grande satisfação nos meios marroquinos da zona do califado, onde as populações se preparam para festejar a visita do sultão. Cortejos de jovens marroquinos circularam, ontem de tarde, nas principais ruas desta cidade, agitando bandeiras e manifestando a sua alegria.

Sidi Moulay Hassen Ben El Mehedi, califa da zona espanhola de Marrocos, regressou de Madrid, para anunciar a declaração da unidade e independência de Marrocos. Discursando da varanda do seu palácio, disse: «A unidade de Marrocos está, por fim, restabelecida. Viva Marrocos uno e independente! Viva Mohammed V!».

A multidão ovacionou, calorosamente e durante muito tempo, o sultão, a Espanha, o califa e Allal El Fassi, chefe do Partido Nacionalista Marroquino Istiqlal.

O general Rafael Garcia Valiño, alto comissário espanhol em Marrocos, regressou também, de Madrid, no seu avião pessoal.—(F. P. e R.).

A questão argelina

CAIRO, 8 — Selim Lahoud, ministro dos Negócios Estrangeiros do Líbano, que assiste á sessão da Liga Arabe, nesta cidade, desmentiu que o seu país tenha proposto a mediação no conflito entre a França e os nacionalistas argelinos. Se deve haver uma mediação— acrescentou—, só a Liga Arabe o poderá fazer.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20°,3; mínima, 12°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°; mínima, 11°,6.*

PROF. CELSO CUNHA

A nomeação do professor Celso Cunha, da Universidade do Brasil, antigo leitor na Sorbonne, notável filólogo e especialista de literatura portuguesa medieval e grande amigo da nossa terra, para o cargo de director da Biblioteca Nacional do Brasil, e a do ilustre prof. Mauro Mota para a direcção do Instituto Joaquim Nabuco suscitou, em Março findo, um artigo de Gilberto Freire no «Diário de Pernambuco», de onde extractamos a seguinte passagem particularmente expressiva: «Estamos, nós os homens de estudo do Brasil, na obrigação de proclamar o nosso regozijo com o novo presidente da Republica, por um acto que é a demonstração do seu empenho em valorizar entre nós a pesquisa, a ciência, o saber, que possam concorrer não só para melhor conhecimento do Brasil pelos Brasileiros, como para melhor administração, melhor governo, melhor legislação num país tantas vezes vítima da improvisação legislativa e do aventureirismo administrativo da parte dos falsamente intitulados «homens práticos».

Aniversário da fundação dos Inválidos do Comércio

Em comemoração do 27.º aniversário da fundação da Casa dos Inválidos do Comércio, realizou-se hoje um almoço em que tomaram parte, além dos internados desta fundação, representantes do Albergue dos Inválidos do Trabalho, do Asilo de Espie Miranda, Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal e Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, num total de cerca de trezentos convivas. No final do almoço, guardou-se um minuto de silencio em memória do director, Alexandre Gonçalves Neves, falecido há pouco. O sr. Jaime Branco Marques, vice-presidente da direcção, dirigiu uma saudação a todos os presentes.

CINCO FERIDOS

num desastre de viação

Manuel Duarte de 25 anos, vigilante, morador na Calçada da Palma de Baixo, 21, 3.º, Luís Manuel Sintra Mesquita, de 23 anos, enfermeiro, residente na Rua Augusto Machado, 7, 3.º, João Cardoso Sardão, de 27 anos, fiel, morador na Avenida 5 de Outubro, 283, 4.º, e José Baptista Guimarães, de 47 anos, morador no Hospital Julio de Matos, de onde todos são funcionários, quando seguiam para o Cartaxo, num automóvel conduzido pelo primeiro, que o pedira emprestado a um colega, ao passarem em Alcoentre, sofreram ferimentos, por ter derrapado o veículo, que se voltou. Conduzidos ao Hospital de S. José, ficaram todos na sala de observações, excepto o ultimo que recolheu a sua casa.

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429, 431; Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533 Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381. Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031. Porfirio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A Tel. 664238; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld.ª—Rua Aurea 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1509

HORIZONTAIS: 1— Punhal dos antigos romanos. Lavrem. 2—Estimai. Verseje. 3 — Repreensão. 4 — Pedra de amolar. Sadias. Batráquio. 5—Olé! Ilha do mar Egeu. 6—Sapo do Amazonas. Unidade de trabalho. 7—Rio de Portugal. Compareciam. 8—Porco. Sirga. Escarneci. 9—Rezara. 10—Brando. Afago. 11—Vazias. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1—Canto de louvor a Deus. Amarrado. 2—Prefixo de negação. Nome de homem. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 3—Cabelos brancos. Decâmetro quadrado. Ocre. 4—Camareiras. Algarismo. 5—Botequim. Filtra. 6 — Altares. Classe de tropa. 7 — Corrente de água natural e abundante. Julguei. Gemidos. 8 — Preposição. Solicitar. Nociva. 9—Balizas. Passagem da fábula.

Solução do problema n.º 1508

HORIZONTAIS: 1—Procurara. 2—Rir. Matos. 2—Ovem. Maga. 4—Vãs. Coras. 5—Al. Rosas. 6—Remos. 7—Cegas. Mu. 8—Vagas. Dan. 9—Etal. Bole. 10—Radas. Ien. 11—Amarrasse.

VERTICAIS: 1—Provas. Vera. 2—Rival. Catam. 3—Ores. Regada. 4—Regalar. 5—Um. Comas. Sr. 6—Ramosos. 7—Ataras. Dois. 8—Rogas. Males. 9—Asas. Cumene.

REMEDIO DA OPERAÇÃO

O médico, depois de reconhecer a vedeta, diz-lhe que tem de ser operada á apendicite.

—E ficará a ver-se a cicatriz?

—Isso depende de si exclusivamente.

FILATELIA

Os Correios em 1818

Anteontem, a meio de uma festa que, sob a presidência do prof. Mendes Correia, reuniu em casa do poeta Silva Bastos uma duzia de casais das suas relações, o dono da casa, principe dos poetas e principe dos donos de casa, exibiu centenas ou milhares de postais, dos quais nos autorizou a retirar todos os que nos interessassem e, num requinte de gentileza, ofereceu-nos um exemplar de «Tabella dos dias de partida e chegada dos correios, acompanhada de hum mappa que demonstra o giro do correio e sua mutua correspondencia».

Trata-se de uma publicação bastante rara, com oito páginas grandes e um mapa desdobrável, editado em Lisboa, Impressão Régia, 1818, contendo a relação completa dos correios assistentes de todo o País, e bem assim dos correios seus delegados, das expedições de correspondência ás segundas, quartas-feiras e sábados, com indicação das partidas, das chegadas e dos regressos, além de indicações sobre a correspondência para Espanha, a correspondência para França e outros países continentais, a estafeta para encomendas e dinheiros seguros, etc., etc.

Elemento valiosíssimo para o estudo dos correios naquela época, e também para o da pré-filatelia, por ele aqui expressamos a nossa vivíssima gratidão ao distinto poeta e querido amigo, que, aliás, já por outras vezes tem contribuido para a nossa colecção, designada e especialmente com alguns belos exemplares de provas de idêntica raridade. Ou será que Silva Bastos «fabrica» disto—com a mesma facilidade com que faz versos?!...—V. C.

Mundo dos selos

Deram-nos o prazer da sua visita os filatelistas dr. Manuel Fernandes Costa, ilustre juiz de Direito em Setubal, e António Borges de Brito, secretário-geral da comissão organizadora da II Exposição Filatélica do Barreiro.

—A secção filatélica do «Diário», de Lourenço Marques, brilhantemente dirigida pelo prof. Alfredo Dias, ao comemorar mais um aniversário, publicou um «fundo» em que acentuou ser «a segunda a aparecer na Imprensa diária nacional, muito pouco tempo depois de iniciada a secção semanal «Filatelia», do «Diário de Lisboa».

—O próximo numero do «Boletim» do Clube Filatélico de Portugal inserirá dois artigos dos srs. prof. dr. Carlos Trincão e dr. Vasconcelos Carvalho, sobre o eminente filatelista sr. A. de Castro Brandão.

—O sobrescrito de 1.º dia da série de Mouzinho de Albuquerque, de Moçambique, de que o Clube Filatélico de Moçambique fez uma tiragem de dois mil exemplares, encontra-se completamente esgotado, tendo a Casa Filatélica A. Dias, á sua parte, vendido mil sobrescritos em uma hora.

—Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos, oferecidos, três belos sobrescritos de 1.º dia: «Campamento Circular II», Elche, 29/3 a 2/4 de 1956; «Feria de Muestras», Murcia, 31/3/56; e «II Exposicion Filatelica», Murcia, 1 a 5/4/1956.

—Será posta á venda durante o próximo mês de Maio a série portuguesa dedicada a Ferreira da Silva.

—Parece que a série portuguesa feita na Áustria, conforme já referimos, é a dedicada aos nossos musicos.

—Os nossos C. T. T. não deferiram o pedido de um carimbo, feito pela Federação Portuguesa de Filatelia, para ser usado durante o próximo Dia do Selo, que terá lugar em Maio próximo.

—Inicia-se ainda este mês uma nova Auto-Ambulancia, Porto-Vila Real-Bragança e volta, havendo carimbo de 1.º dia.

—Alberto Armando Pereira vai iniciar uma série de interessantíssimas crónicas filatélicas no próximo numero do «Boletim» do Clube Filatélico de Portugal.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Mercado Filatélico»*, orgão do «Mercado Filatélico», n.º 81, Março de 1956, Rua de Santo António, 190, 2.º, Porto; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 23 e 24 de Abril, com Áustria, Bélgica, Suíça, Grã-Bretanhã, estados germanicos, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 30 de Abril e 1 de Maio de 1956, com uma colecção geral, Grécia, Israel, Grã-Bretanha, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.

—Mrs. Louise Dale, uma das maiores filatelistas americanas, vai ser galardoada com a assinatura do «Roll of Distinguished Philatelists», pela segunda vez atribuida a uma senhora.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.), DE HOJE: — No continente português, a Norte do rio Mondego, a nebulosidade é fraca e o vento é Leste, bonançoso, por acção de um anticiclone centrado sobre a França. A Sul do rio Mondego a nebulosidade é variável, sendo forte no Sul por acção de uma depressão centrada a Oeste do Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: — Céu de nebulosidade variável e vento fraco a bonançoso do quadrante Sul, a Norte do rio Mondego. A Sul do rio Mondego: Céu encobrindo-se gradualmente com forte nebulosidade no Algarve. Vento Sul, bonançoso a moderado. Possibilidade de chuviscos durante a noite e a manhã de segunda-feira. Subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Noticiário e cançonetas; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Cançonetas hispano-americanas; 20: Trechos de órgão, por Sid Hamilton; 20 e 15: Zarzuela; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Musica ligeira portuguesa; 21 e 30: «Rosa dos Ventos»; 21 e 50: Album musical; 22 e 10: Rádio-desporto; 22 e 40: Orquestras ligeiras; 23 e 5: Cançonetas; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 17: Opereta; 2.º acto, ultimo, da opereta «A Estalagem do Cavalo Branco», de Benatzky; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Recital pela pianista Elisa Lamas; 18 e 25: «Te Deum», de Bruckner; 18 e 50: «Paganiniana», de Milstein, em violino, por Nathan Milstein; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 5, opus 67, em dó menor», de Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Continuação do concerto de domingo: «Concerto n.º 2, opus 18», de Rachmaninof f «Festas Romanas», de Respighi, e «Bourrée», de Bach-Stokowski; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: «Farandola», de Bizet, da «suite» n.º 2 «A Arlesiana»; 21 e 20: A Ciência ao Serviço da Humanidade, 21 e 30: Ciclo Beethoven; 22: Trechos de óperas de Massenet; 22 e 30: Que quer ouvir?, «Concerto em dó maior para três pianos», de Bach; 22 e 50: Tempo de poesia; 23 e 5: Que quer ouvir?, «Sinfonia n.º 7, êm lá maior, opus 92», de Beethoven.

RADIO CLUBE — A's 19: Isto é Montijo; 19 e 15: Musica portuguesa; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Jane Froman; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Conjuntos; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Orquestra de Les Elgart; 21 e 45: «Intermezzo»; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Noticiário: 0 e 55 Amanhã; 1: Fecho.

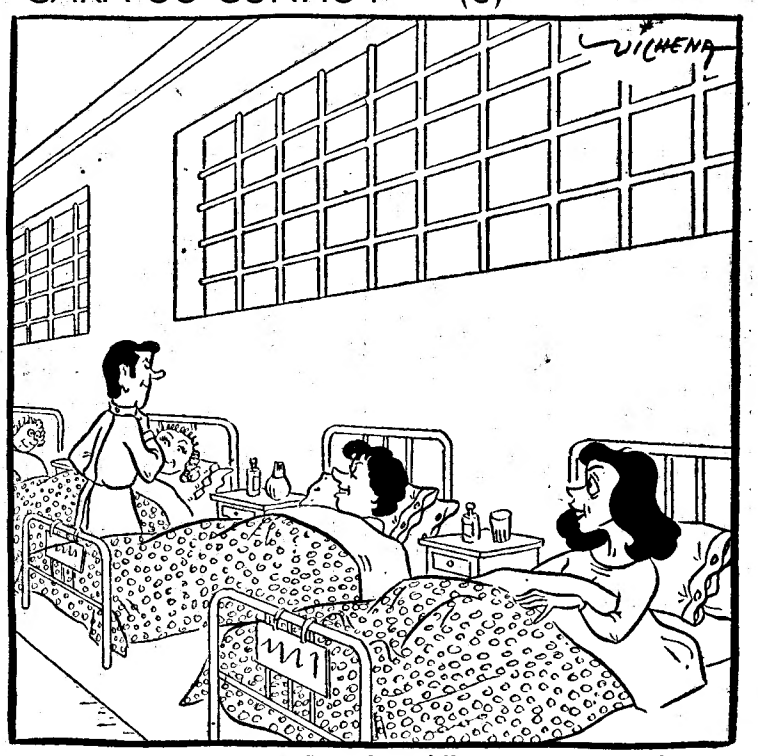
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário do Lisboa» publicava no dia 8 de Abril de 1926 uma crónica datada de Huelva e em que o dr. Norberto Lopes, enviado ao regresso dos aviadores do «Plus Ultra», dizia: «O almirante Gago Coutinho tem sido alvo de atenções especiais, não só por parte do rei de Espanha, como de todas as altas individualidades políticas e diplomáticas que aqui se encontram Afonso XIII demorou-se algum tempo a conversar com ele e convidou-o a assistir á chegada dos aviadores, distinção que é tida em grande apreço, pedindo-lhe para se conservar a seu lado na ponte do «Catalunha» e salientando sempre que os Portugueses foram os precursores do voo transatlantico e que o comandante Franco não fez mais que seguir a rota gloriosa já traçada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

CARA OU CUNHO? — (6)



—Sim pode ser que não seja médico, mas sempre te quero dizer que tem uns olhos...

QUER UM CONSELHO?

As galinhas vivem em média nove anos e põem em regra, 600 ovos, assim distribuidos: 1.º ano, 15 a 20; 2.º ano, 100 a 120; 3.º ano, 120 a 135; 4.º ano, 100 a 125. Depois, começa a decrescer sensivelmente até que, no 9.º ano, põe 1 a 10 ovos. Para se aumentar a produção, dá-se ás galinhas uma pasta de semeas, milho e farinha de batata, em partes iguais, com sementes de linho torradas no forno e reduzidas a pó, macerando tudo com água a ferver e abandonada com o liquido já frio, até ao dia seguinte.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
AVENIDA—A's 22 — «A' esquina da noite».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 23—«Luísa Fernanda».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».
SÃO LUIZ—«A conspiração do silêncio».
TIVOLI—«Ricardo III».
SÃO JORGE—«Uma garota a bordo».
EDEN—«A rapariga do Rio Pó».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL—«French Cancan».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«A capa vermelha».
ALVALADE—«A conspiração do silêncio».
ODEON e ROYAL—«Tótó no manicómio».
PALACIO—«Lady Godiva».
CAPITOLIO—«Lady Godiva».
TERRASSE — «Uma rapariga moderna».
OLIMPIA—«Gorila á solta».
IDEAL—«O segredo dos Incas».
JARDIM—«Sinal do pagão».
PROMOTORA—«O rio das penas».
LIS—«Helena de Troia».
RESTELO—«A favorita de Jupiter».

Continental

Chegou nova remessa de pneus

«TUBELESS» o pneu sem camara. Pedidos: á «SIMEL»— Telef. 51448

Estações de Serviço:

Garagem Peninsular—Telef. 721052 — Recauchutagem TRIUNFO Telef. 54340

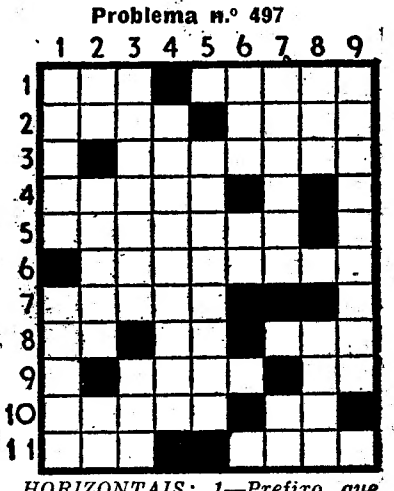
A RECEITA DO DIA

POLPADA DE NESPERA—Embora a nespera não ande ainda muito boa—ou até mesmo por isso—damos aqui a receita da polpada de nespera que se pela e desencaroça, passando-a depois por uma peneira. Pesa-se a polpa assim obtida e juntam-se-lhe 3 quartos do seu peso de açucar, levando-a a lume brando, até tomar uma consistência regular. Depois, enfrasca-se, levando-a a cozer em banho-maria durante uns 15 minutos. Colocam-se depois as anilhas de borracha, as tampas e as rolhas, deixando ferver ainda durante mais uns 20 minutos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 497



HORIZONTAIS: 1—Prefixo que designa do ar. Negras. 2—A pessoa que. Cantor entre os Gregos. 3—Pôr. 4—Levanta. 5—Cães bravios de Angola. 6—Transigirias. 7—Lezar. 8—Preposição. Aqui. Mesmo. 9—Zero. Pertences. 10—Eventualidade. Oferece. 11—Santo. Preposição.

VERTICAIS: 1—Para cá. Animais bravios e carnívoros. 2—Pronome pessoal. Enlacem. Cabelo branco. 3—Aceitar. Recusa. 4—Instáveis. 5—Ferido. 6—Tanto. Sufixo que designa estado. 7—Tornei a coser. Oferece. 8—Nome de mulher. A maquinaria de um relógio. 9—Risses levemente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 496

HORIZONTAIS: 1—Amadurara. 2—NÃO. Nilo. 3—Te. Lido. 4—Ré. HÁ. 5—Rua Nial. 6—Resgatais. 7—Amor. Ega. 8—Tá. Im. 9—ROCA. De. 10—Moei. SEM. 11—Ocasionai.

VERTICAIS: 1—Anta. Rata. 2—Mãe. Rema. MC. 5— Ao. FUSO. Roa. 4—Agriões. 5—Unir. MCII. 6—Ridente. 7—Alo. Iago. Sn. 8—Ró. Haia. Dea. 9—Hals. Remi.

Provérbio: NÃO HÁ ROCA SEM FUSO.

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

PORTUGAL-BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

Os nossos, no entanto, insistiram no ataque, mas não conseguiram perfurar a defesa contrária.

Pedroto, após uma série de passes entre vários jogadores, passou o esférico ao seu guarda-redes.

O encontro está a decorrer com grande vivacidade, rolando a bola junto á relva com velocidade endiabrada.

Sabará, apodera-se da bola, corre com ela e cria perigo. Passos, porém, está no seu caminho e não consente a progressão.

Os Brasileiros investiram, depois, contra o nosso meio-campo e as jogadas desenvolvidas puseram em perigo as balizas de Carlos Gomes.

Walter teve um remate que esbarrou nas costas de Didi e no ressalto Gino apoderou-se da bola e fusilou as redes. O esférico, no entanto, passou por cima da barra.

Os Portugueses reagiram de pronto e levaram a defesa brasileira a anular a sua investida. De Górdi, num choque com um dos nossos, caiu e ficou prostrado no chão.

1-0 para o Brasil

A nossa selecção luta com denodo, se bem que, por vezes, seja tardia a «arrancar» para a bola.

Houve, a seguir, um lance em que Virgilio entrou em velocidade, a uma jogada de Didi, que levou o árbitro a assinalar falta contra Portugal, á entrada da grande área, do lado esquerdo.

Canhoteiro marcou o «livre» e Gino, de costas para a baliza, com um pontapé de tesoura, bateu Carlos Gomes inesperadamente. Iam decorridos 12 minutos.

Os jogadores portugueses reclamaram contra a validade do tento, pois esta sorte de remate não é permitida com jogadores adversários á ilharga.

O juiz da partida, porém, manteve a sua decisão.

Uma bola de Águas na trave

Os Portugueses não acusam a desvantagem e lançam-se ao ataque, com brilho e «garra», fazendo perigar as redes de Gilmar.

Matateu, Travaços e Dimas progridem no terreno perturbando a defesa brasileira. Aguas é servido no momento preciso e desfere um potente remate, com Gilmar batido. A bola, no entanto, vai esbarrar na trave, ressaltando para o campo.

Djalma acorre ao lance e afasta o perigo, servindo a sua linha avançada.

O remate de Aguas merecia melhor sorte...

Apesar desta contrariedade, os Portugueses continuaram a atacar com insistência, salientando-se Vasques e Matateu.

Entrou-se, depois, em toada de equilibrio até que Juca, de mais de meio-campo, rematou de surpresa, com violência, levando a bola a razar a trave.

Os Brasileiros «fintam» os nossos jogadores com frequência e por vezes há necessidade de actuar com virilidade — sem violência, frisa-se —, para que possamos urdir os nossos lances.

Se os Portugueses não descançam na defesa, também os Brasileiros têm trabalho aturado para anular os nossos avançados, pois ambos os sectores ofensivos se mostram aguerridos.

Até aos 25 minutos, os Portugueses mostram-se esforçados e perigosos, não se perturbando com a melhor execução dos visitantes, que se mostram eximios a trabalhar a bola.

Uma jogada perigosa dos portugueses

Os Portugueses continuam a ser ameaçadores nos seus ataques e fazem com que a defesa brasileira haja que empregar-se a fundo para se não deixar surpreender.

Aos 30 minutos precisos, a bola foi a Aguas depois de uma acção individual de Vasques e chegou a Matateu. Este serviu Aguas que não demorou o passe para Travaços que derivou para o lado direito. O remate partiu e a bola passou rente á trave.

Logo a seguir Gilmar teve de se fazer a uma bola perseguida por Aguas, com De Górdi ao lado. O guardião brasileiro defendeu com segurança.

Grande penalidade contra o Brasil

A equipa brasileira bem lançada ao ataque obriga Carlos Gomes, por duas vezes, a intervir com segurança.

A seguir, numa nova incursão, ás redes portuguesas, Carlos Gomes teve de sair da baliza, mas não chegou a captar o esférico, porque a bola mudou de rumo por haver batido nos pés de um Brasileiro.

Passado este lance, Juca teve um bom arranco e chegou até ao meio-campo contrário com ela. Vasques continuou com a jogada, mas quando entrava na grande área brasileira, foi agarrado por Djalma.

O árbitro assinalou o castigo máximo que, apontado por Matateu, não surpreendeu Gilmar, que defendeu.

Mais uma ocasião inglóriamente perdida...

Vasques, mostra-se voluntarioso e esforçado e, por duas vezes, o árbitro anula as suas perigosas tentativas, para assinalar «livres» contra os Brasileiros, beneficiando nitidamente o infractor.

Os Portugueses lutam de igual para igual, apenas com o senão, de sob o aspecto técnico, se mostrarem menos cotados do que o seu adversário.

Mas nunca se mostram desorientados nem fraquejam na luta, até ao derradeiro minuto desta parte, que acaba com o Brasil a vencer por uma bola sem resposta.

A fase de que resultou o golo brasileiro nos primeiros minutos de jogo

A segunda parte

O Estádio Nacional regista uma grande enchente, sem um unico lugar vago.

Recomeçada a partida com uns pingos de chuva, verifica-se que na selecção brasileira Escurinho ocupa o lugar de Canhoteiro.

Logo na primeira avançada dos Brasileiros, Passos cometeu falta sobre Gino. O castigo foi marcado por Escurinho que levou a bola até junto das redes portuguesas, tendo Walter rematado por cima da trave.

Um contra-ataque português, comandado por Travaços, é anulado por Zózimo que provoca «canto».

Marcado este, a bola chega a Pedroto que atira sem demora para Gilmar defender sem preocupações.

Aos 5 minutos, Pedroto centra para o lado esquerdo onde se encontra Matateu que, no entanto, não capta o esférico, por um adversário o haver derrubado.

O jogo foi interrompido para Matateu receber assistência. Depois, Djalma voltou a entrar duro a Matateu, tendo o fiscal de linha assinalado falta.

Carlos Gomes em grande evidência

Os Brasileiros carregam e Didi e Walter salientam-se na condução de um avanço, bem concluido pelo primeiro, defendendo Carlos Gomes muito bem.

Escurinho, por seu turno, também fusilou as redes portuguesas, mas Carlos Gomes voltou a defender com brilho.

Os Brasileiros insistem e Walter atira forte e colocado, mas Carlos Gomes voltou a opôr-se com uma grande defesa.

Não tarda que Walter, de novo junto das redes portuguesas, obrigue Carlos Gomes a uma defesa a soco entrando Angelo também em acção para levar a bola até Vasques, que correu velozmente em direcção ás redes brasileiras para, na melhor altura servir Matateu, que teve, no entanto, infelicidade a rematar.

Uma perdida dos Portugueses

Os nossos jogadores atacam com ansia, procurando deliberadamente o empate.

Muitas vezes, porém, a demora no passe ou no remate, dá aso a que os adversários entrem no lance e torne improficuo o esforço dos Portugueses.

Foi o que sucedeu aos 12 minutos, quando Matateu, excelentemente servido por Vasques, que parou o pontapé pausadamente, quando se encontrava isolado em frente de Gilmar.

Esta pausa beneficiou Nilton que conseguiu chegar á bola antes de Matateu desferir o remate.

Uma autêntica perdida...

Os Brasileiros contra-atacaram por Escurinho que se mostra muito veloz. O remate parte fortissimo, respondendo Carlos Gomes com uma defesa brilhantissima, com golpe de rins, a desviar a bola para «canto».

Extraordinário momento dos portugueses

Parece-nos que esta defesa de Carlos Gomes incitou os seus companheiros a porem na luta otda a reserva de energias.

Assim, os nossos dianteiros, bem apoiados pelos médios, atacam com ímpeto extraordinário e a defesa brasileira acusa perturbação.

A bola sempre que ronda as balizas de Gilmar preocupa enormemente os defensores brasileiros que são chamados a trabalho esforçado.

Vasques e Aguas, acossados de perto pelos adversários, não podem rematar a não ser de cabeça.

Esta situação repete-se várias vezes, sem que contudo se obtenha o prémio deste esforço, que merecia bem uma compensação.

Os Brasileiros... com sorte

Não resta duvida que a nossa equipa não tem sido feliz nos seus lances. Apesar da diferença técnica entre as duas formações, já o resultado podia ser outro.

Quando Portugal aos 23 minutos desenvolveu uma jogada de muito perigo, aí viu-se que a sorte não estava do nosso lado.

Foi o caso de Matateu em posição de remate, atirar de perto para as redes e a bola bater nos pés de Gilmar; voltar a atirar em recarga em posição mais dificil e chegar, entretanto, Nilton e Zózimo que frente das balizas conseguiram substituir o seu guarda-redes, anulando um tento que se adivinhava.

Mais uma vez a sorte não nos bafejou...

Os Brasileiros contra-atacaram a seguir, por duas vezes. Walter numa insistência, em que evidenciou a sua velocidade assombrosa, obrigou Carlos Gomes a uma defesa segura.

O mesmo jogador, pouco depois, iludiu a vigilancia da nossa defesa e Carlos Gomes houve que sair da baliza para, com destemor, se lhe arrojar aos pés para evitar o remate.

O nosso defesa central magoa-se num choque com um avançado brasileiro e Artur entra para o substituir.

Aproveitou-se esta interrupção para Matateu ceder o seu lugar a Caiado.

Antes, porém, Didi teve duas avançadas perigosas, a ultima das quais, permitiu que Sabará rematasse tendo a bola esbarrado no corpo de um adversário.

Com a bola num e noutro campo, consomem-se os ultimos minutos, mas sem que o marcador volte a funcionar.

E o final chegou com a vitória do Brasil, por 1-0.

MARIO FRANCO

Portugal, 4 Turquia, 2

(Resultado da primeira parte)

(Continuação da 1.ª página)

entusiasmo e lançam-se abertamente ao ataque.

Em consequencia deste labor, surge aos 7 minutos o primeiro golo de Portugal. A defesa turca incorreu em *livre* indirecto dentro da grande área e Vicente, na marcação do castigo, fez um toque para Hernani, que apontou prontamente e sem defesa.

A obtenção do ponto mais acentuou a vantagem dos Portugueses que aos 13 minutos marcaram a segunda bola. Hernani, que tem sido o dianteiro mais em evidencia, escapou-se bem ao defesa esquerdo turco e centrando com boa conta permitiu a André bater Seyfi novamente.

Um bom remate de Coluna assinalou ainda este trecho de superioridade lusitano, mas aos 16 minutos a equipa turca ,que não havia afrouxado a sua toada voluntariosa, reduziu a diferença com um golo de Vasif, que aproveitou com oportunidade a momentanea confusão da defesa nacional.

A selecção turca ganhou novas energias com este ponto e logo a seguir fez novamente chegar a bola ás nossas redes, mas o árbitro invalidou por falta.

A partida ganhou norme animação e o grupo português procurou consolidar a sua vantagem, o que conseguiu aos 25 minutos com um remate de Oliveira atirado de longe, tocando a bola num pé de um defesa turco e traindo o guarda-redes visitante.

O encontro passou depois por uma fase de equilíbrio e após um excelente remate de Malicia, perdido contra a trave, os jogadores da Turquia insistindo no ataque, voltaram a trazer o resultado para a margem mínima, com um excelente remate de cabeça de Kadri emendando aos 31 minutos um *centro* colocado de Nusret. E assim apareceu o 2.º golo da Turquia.

A defesa de Portugal acusa dificuldades para conter o impeto e movimentação dos dianteiros adversários, mas a iniciativa do ataque lusitano voltou a dar melhor expressão ao marcador, com o 4.º golo dos militares nacionais, obtido por Malicia, aos 35 minutos, concluindo da melhor maneira um ataque bem delineado.

A primeira parte terminou com o resultado de 4-2 a favor de Portugal.

Excursões

WAGONS-LITS// COOK

PARIS: 4 de Maio (Feira de Paris); 18 de Agosto e 3 de Outubro
4 Capitais: 24 de Maio
ESCANDINAVIA: 14 de Junho
AUSTRIA, ALEMANHA e CÔTE D'AZUR: 28 de Julho
PARIS, ALEMANHA, AUSTRIA, ITÁLIA e SUIÇA «Selecção 55»
14 e 28 de Junho; 12 e 26 de Julho; 9 e 23 de Agosto; 6 de Setembro.
SUIÇA e PARIS: ás 3.as-feiras (12 de Junho a 11 de Setembro)
ESPANHA e FRANÇA: ás 6.as-feiras
ESPANHA, FRANÇA, BÉLGICA, ALEMANHA, SUIÇA e ITÁLIA: 4, 11, 18 e 25 de Maio; 1, 8, 15, 22 e 29 de Junho; 6, 13, 20 e 27 de Julho; 3, 10, 17, 24 e 31 de Agosto; 7 de Setembro.

Informações e Inscrições

WAGONS-LITS// COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 Tel. 31791/2/3 — 31537/8/9
PORTO — Pr. da Liberdade, 12 Tel. 25040
COIMBRA — Largo da Portagem (Edifício do Turismo) Telef. 5322 - 5333
ESTORIL — Arcadas do Parque Tel. 060285
LUANDA — L. MARQUES

Peça Programa "VIAGENS 1956"

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Coruchense, 2-Salgueiros, 1

Efectuou-se esta tarde apenas o encontro Coruchense-Salgueiros, da II Divisão Nacional, que havia ficado adiado da terceira jornada, em consequência do estado do tempo.

Coruchense, 2—Salgueiros, 1

CORUCHE, 8. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo Horta da Nora.

CORUCHENSE — Sério; Baião e Narciso; Verissimo, Prates e Faustino; João, Manuel Jorge, Julio, Rodolfo e Diógenes.

SALGUEIROS—Barrigana; Gualdim e Carvalho; Porcell, Mário e Germano; Anselmo, Lopes, Ariete, Rosa e Lalo.

Arbitro: Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O primeiro quarto de hora decorreu com avançadas alternadas, em jeito de equilíbrio, nenhum dos contendores, tendo desfrutado de ocasiões decisivas para marcar.

Esforçando-se por abrir o activo, os avançados de ambos os grupos estão em constante actividade num e noutro campo, mas as defesas lutam com segurança e obstam á marcação de tento.

Já perto do intervalo — aos 42 minutos — os locais obtiveram um golo por intermédio de Julio, resultado que se registava quando os jogadores foram para o descanso.

No reatamento, aos 4 minutos, Barrigana evitou que Rodolfo atirasse ao golo e o Salgueiros contra-atacou. Porcell atirou ao golo, e obteve tento, que foi invalidado pelo árbitro. Um «canto» a favor do Salgueiros, pouco depois, foi defendido por Sério.

Os locais, porém, insistiram e aos 25 minutos Manuel Jorge aumentou a marca para 2-0, depois de duas ocasiões de que desfrutaram e que o árbitro, na primeira, anulou e, na segunda, deixou passar em claro flagrante grande penalidade.

A partida continuou com o Coruchense a exercer domínio, mas foram os visitantes que marcaram aos 41 minutos, por intermédio de Rocha, num golpe de cabeça.

O jogo prosseguiu na mesma toada, com alguma dureza, e o resultado não sofreu alteração: Coruchense, 2-Salgueiros, 1.

A próxima jornada

O campeonato da II Divisão recomecerá no domingo com os encontros seguintes, correspondentes á quarta jornada: Olhanense-Vitória de Guimarães, Salgueiros-Oriental e Coruchense-Boavista.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.